

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da **RENASCENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LÚZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

“O PENSAMENTO E A ARTE MODERNA”

O sr. dr. Joaquim Manso fez ante-ontem em Braga

uma notavel conferencia
que hoje publicamos

O nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, foi convidado pelo Club Bracarense a realizar ali uma conferencia inaugurando a serie de conferencias literarias a realizar este inverno no elegante e tradicional club da capital do Minho.

A recepção que o nosso querido Director teve á sua chegada, no sabado, foi muito carinhosa, tendo comparecido na gare, entre outras pessoas de categoria, o sr. dr. Alberto Feio, director da Biblioteca, o sr. Antonio Pipa, administrador do «Correio do Minho» e se-



Dr. Joaquim Manso

cretario da Camara Municipal, o sr. dr. Araujo Afonso, o sr. Brandão de Carvalho presidente do Club Bracarense, sr. Candido de Oliveira, chefe dos Correios de Braga, sr. Manuel de Araujo, etc.

A' noite, na sala de conferencias do prestigioso Club, e ante uma assistencia distinta, e que reunia tudo quanto de melhor existe em Braga, em todas as esferas de elite social e intelectual, pronunciou o sr. dr. Joaquim Manso, a sua conferencia «O pensamento e a Arte Moderna».

Constituida a mesa, presidiada pelo sr. José Luis Brandão de Carvalho, assistido pelos srs. drs. Fernandes Prieto e Alberto Feio, o sr. presidente apresentou á assistencia, esmaltada por algumas dezenas de senhoras da sociedade bracarense, o conferente, cujo

perfil moral, literario, e jornalístico vincou em palavras tão sobrias quanto elegantes.

Aludiu ao «Diário de Lisboa» a sua renovação de processos jornalísticos, ao nucleo dos seus redactores, colaboradores da «obra nova de jornalismo português», e citou, entre outros, dos nossos companheiros, os nomes de Norberto Lopes, Artur Portela, Aprigio Majra, dedicando a cada um palavras ajustadas ás suas qualidades características de jornalistas de primeira linha. Falou tambem no nosso colega sr. Antonio Ferro, e evocou sentidamente os nomes de Afonso de Bragança e Alves Martins, já falecidos.

Agradeceu em nome do Club a presença ali do sr. dr. Joaquim Manso.

Depois de agradecer as palavras do sr. Brandão de Carvalho, o conferente deu inicio á sua oração, que — dizemos já — causou uma profunda emoção intelectual.

Minhas senhoras
Meus senhores:

Conta-se que um velho Rei, inquieto com o que fizera e não fizera, durante o seu já longo reinado, dormia mal as suas noites e, de dia, se abismava em meditações fundas e sombrias donde se arrancava a custo para lançar esta pergunta aos que, em torno dele, o olhavam, com pasmo e piedade:

— «Para onde vou eu?»

A corte affligia-se com tão estranho como invizível sofrimento. A apparencia de Sua Magestade era veneranda, vivo e ardente o seu olhar, robusto ainda o seu braço, comprida e branca a sua barba, mas, na sua frente nobre e vasta, parecia arder um fogo que o devorava, que o consumia — torturando-o, sufocando-o, obrigando-o a quebrar o silencio da sua camara, gritando ás sombras que o cercavam:

— «Meu Deus, livrai-me de mim que a mim proprio me mato, sera corda nem punhal!»

A rainha, com palavras duma ternura suave em que o amor se abrandava em supplicas, cativantes como os ramos das lianas, pedia-lhe:

— «Meu Rei e meu Senhor, volvei os vossos olhos para mim que posso ajudar-vos a vencer a tortura que tanto vos fatiga».

Um sorriso triste, desconsolado, um simples menear da cabeça, a traduzir indecisão e pessimismo, extinguiam nos labios da esposa querida, o fulgor

da fé que pretendia reanimar as cinzas da paixão.

— «De que se queixa Sua Magestade?» — inquiria-se por toda a parte, com a subtil curiosidade de desvelar um misterio que confundia ao mesmo tempo o saber dos medicos, dos teologos e a candida ignorancia popular.

— «O meu penar não tem alivio nem remedio!» — era a convicção do régio enfermo. E em maguas e lamentos ia derramando as doloridas notas dos seus «nocturnos».

— «Para onde vou eu? Que adivinho para além de mim, numa irresistivel tentação de cruz e martirio?»

Nunca houvera um Rei tão poderoso, com riquissima terra e mar sob o seu dominio, vitima fatal e escolhida de uma doença intima, enigmatica, intangivel que, sem lhe rogar no corpo, se lhe entranhava na alma.

— «Porque se não manda chamar Frei Miserere?» — indiciou alguem.

Nomeava-se assim um religioso que deixára o seu convento, porque, no seio da comunidade, em vez de ler e rezar, na paz do Senhor, ateou tantas discussões sobre as mais graves materias que, receado e compadecido pelos seus humildes companheiros, resolveu curar-se, fugindo para o ermo, onde as pedras e as urzes impõem como disciplina a nudez, a calma absoluta.

Reuniu-se o conselho de principes, cortezaes e ministros e assentou-se em que se fizesse vir á presença de Sua Magestade o ex-turbulento Frade. Quando ele chegou — tão rôto e pobre que resplandecia de miseria — levaram-no, apolado no seu fragil bordão, para uma espaçosa e opulenta sala, onde quarenta pálidos soberanos fitavam, compungidos, em primorosos retratos emoldurados, o herdeiro do seu sangue e do seu trono, debruçado sobre um immenso livro, a buscar, baldadamente, luz para o entendimento.

— «Chamaste-me e aqui estou... Que queres de mim?» — aventou o frade.

Resposta do Rei:

— «Que me expliques, com arte divina ou profana, por que causa vivo sem repouso — mais acabrunhado que nenhum dos meus subditos. Interrogo-me e a minha consciencia cala-se. Mergulho na leitura dos in-folios, na interpretação dos pergaminhos e vejo que a experiencia e a reflexão dos mestres me turvam o juizo. Tenho remorsos pela imperfeição do que fui e aterro-me, esperando o fim do meu poderio, o termo dos meus passos, ao aproximar-me dos umbrais da morte. Dize-me, revela-me a maneira de livrar-me dum jugo que me esmaga, qual dura lagem sepulcral!»

E o Frade, inspiradamente, pousou-

lhe a dextra no ombro e, fixando-o com carinho, quasi lhe murmurou ao ouvido:

— «A tua doença conheço-a tão bem como os meus dedos. Adquiri-a outrora, imprudentemente, ao folhear os textos sagrados. Que terriveis insónias! Chama-se o Pensamento e nutre-se do mais faminto dos alimentos — a Duvida. Mil anos que alongassem a tua existencia, não lhe esgotarias o calice de amarguras! Quem lhe cá nas garras, se acaso o não domina, sugitando-o ao Amor, obrigando-o a suspirar pelo Bem e pela Verdade, condena-se a perpetuo degredo. Pensar, sem mais nada, é louca soberba, mas crear possui o valor duma exaltação, dum triumpho. Se aspiras, ó rei, á Felicidade, apressa-te a romper o grilhão que te algema e recebe a vida, no teu proprio seio, para a difundires em feitos e obras que iluminem, aqueçam os palacios e as choupanas!»

O Frade despediu-se e o Rei seguiu-o ansioso com a vista, como a impedil-o de partir. Mas a voz evangelica, tão educativa e clara, produziu o seu efeito. A lição deslumbrou e frutificou. O Rei, que era um pensador solitario, revoltoso e taciturno, entendeu que urgia bater ás portas do seu coração e acordar nele o mundo fremente das formas e das imagens. E logo um clarão banhó o austero cenaculo das suas lividas aparições.

E talqualmente a seiva se casa, na primavera, com as rosas que desabrocham, para recolherem o orvalho dum beijo, assim o velho Rei fundiu o Pensamento com a Arte, para que, nos seus Estados as leis fossem justas e brandas, e as Musas entrassem em todos os lares, sentando-se á meza do servo e do senhor. E a pouco e pouco ele se desoprimiu da espessa neblina que lhe roubára a alegria, inclinando-se para o seu povo, num movimento reconciliador de amparo e interesse paternal...

Minhas senhoras
Meus senhores:

Esta lenda do Rei e do Frade encerra o seguinte conceito — o Pensamento, só por si, isolado e orgulhoso, cobre-se de espinhos, envolve-se em laços que se não desatam, descobre problemas arduos, insolúveis e vislumbra imensidades que se ensombram e tapam, sob veus impenetráveis. A nossa epoca exemplifica admiravelmente o que afirmo.

Existe hoje o que Socrates surpreendeu, em Atenas, quando os sofistas enchiam os gymnasios, as ruas e as praças — um excesso de idealismo, uma torrente de utopias, uma tendencia pronunciada para negar e criticar, contraria ao ritmo da vida, um culto das futilidades e subtilidades que nos afasta do estudo serio e meritorio das realidades. Inventou-se o homem-momento, o homem-cartaz, o homem-cinema e o homem-discurso,

(Ver continuação na 3.ª pagina)

Pelos teatros

"O Pinto Calçado"

A Sociedade Artistica do Politeama, vai remontar ali amanhã terça-feira, a famosa comédia em 3 actos, dos saudosos tempos do velho Gimmasio, "O Pinto Calçado", de Ernesto Rodrigues e André Brun, peça de gargalhada de todos os tempos, que vai ser representada por sessões.

Tomam parte no desempenho os artistas Maria Matos, no papel de "D. Claudina Batalha", Maria das Neves, no de "Pepas"; Paz Rodrigues, que reaparece, no de "D. Benedita Pires"; Maria Helena, no de "Julietta"; Berta de Albuquerque, que reaparece, no de "D. Benedita Pires"; Ma-Alegria, no de "José Maria Pinto" (O Pinto Calçado); Sebastião Ribeiro, Gil Ferreira, Pectana de Amorim, Joaquim Miranda, Antonio Palma, Octavio Bramão e Francisco Ribeiro.

"O paio marreco"

Esta noite despede-se do publico do Variedades a revista "O Cavaquinho". Amanhã realiza-se o ensaio geral da nova revista-fantasia de Mario Marques e Anibal Nazare, "O paio marreco", que ali subirá á scena na proxima quarta-feira. Na nova peça estreiar-se-ha um afamado grupo de artistas profissionais em bailados e poses plasticas de nu artistico — a troupe Golden Mallet — que tem alcançado no estrangeiro um grande êxito.

"Casas comigo"

No Teatro Nacional, representou-se ontem com enorme êxito a peça "Casas Comigo", que hoje se repete e que teve ottimo desempenho por parte de toda a excelente Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Aírá do reposteiro

Na sua recente passagem por Abrantes, com a sua companhia, as artistas Adelina e Aura Abranches foram fidalgamente distiguídas pela melhor gente da cidade, tendo sido colocadas duas lapide commemorativas no atreio do teatro.

Vindos do Rio de Janeiro desembarcaram hoje em Lisboa os artistas da Companhia Hortense Luz, com excepção de Nascimento Fernandes, que ali ficou ainda.

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha deve realizar em Lisboa, a partir do dia 13, uma serie de quarenta espectáculos, antes da sua reaparição no Teatro S. João do Porto, no dia 28 de janeiro.

Está assente a realização, na proxima semana no Politeama, de uma serie de espectáculos liricos pela Companhia Portuguesa de Opera, que esteve recentemente no Porto.

Os actuais espectáculos do Apolo, com a peça "A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira" terminam na proxima quarta-feira. A nova Companhia de revista, organizada pela Empresa Irmãos Ferreira, só ali deve estreiar no final do mês de Janeiro.

Está de novo completo o quadro dos societa-rios do Avenida, "Artistas Unidos", com a entrada de um elemento artistico muito conhecido no meio teatral.

Filomena Casado, ao lado de Auzenda de Oliveira, Adelina Fernandes e Josefina Silva, desempenha primorosamente na revista do Maria Victoria, "A Rapicoca", os numeros "Rapariga dos tremóçoes", "O Migalhães", "Verdade" e "O Dito da rua".

O actor João Silva, que fez parte da Companhia Satanela-Amarante, deve reaparecer ainda este mês na nova companhia que está sendo organizada pelo actor-empresario Mendonça de Carvalho.

No dia 25 do corrente inaugura-se a época de inverno do Teatro S. João do Porto com a comedia "O Domador de Sogras", pela Companhia Adelina-Aura Abranches.

No Coliseu realiza-se hoje o primeiro espectáculo da moda da Nova Companhia de Circo.

A celebre peça "Carnaval", que se representa no proximo sabado, 13, no Teatro Nacional, fêca a vida dos artistas dramaticos. A acção passa-se em Veneza.

O sr. José Alexandre de Carvalho, proprietario da conhecida casa José Alexandre, do Chiado, manda distribuir hoje na Trindade, nos intervalos do "Sabão n.º 13", os afamados sabonetes que têm o nome daquela peça.

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra
— HOJE 8 HORAS 45 MINUTOS — Parque Nayer —
Estreia em Lisboa da completista trivola
Matilde Sicilia
Em grande successo a artista
BRAZALEMA
Pose Nú artistico

AVENIDA
HOJE — DUAS SÉRIES — Às 8,45 e 10,45
SEGUNDA REALIZAÇÃO DOS
«ARTISTAS UNIDOS» COM O
VAUDEVILLE
O FILHO DAS ERVAS

ONTEM E HOJE

Mulheres faladoras

Adquiriram as mulheres a fama de falarem muito e, naturalmente, essa fama quem a espalhou foram os homens, por variados motivos, quasi todos injustos, e cuja maior parte dentro em pouco terá passado á historia.

A mulher, segundo creio, nunca foi mais faladora do que o homem, e se o parecia era devido a circunstancias que na época presente estão modificadas.

O homem, nas profissões que exercia, e que eram, ainda ha poucos anos, no nosso país, exclusivamente suas, tinha occasião, por dever ou por vontade de falar largamente, como deputado, como medico, como professor, como advogado, como director de bancos, companhias, escriptorios, como conferente, como academico, etc. Além disto, ainda nos «clubs», nos cafés e nos teatros, o homem conversava animadamente, tinha polémicas e discussões, e nos centros politicos desabafava com veemencia as suas ideias e o seu mau humor.

Posto isto, como é que o homem, saturado de falar e de ouvir falar, podia ter paciencia para escutar a mulher tagarelando sobre coisas frivolas ou ralhando com as criadas?...

O dr. Mario Monteiro, num capitulo do seu ultimo livro, diz que em França e na Inglaterra, nos seculos XVII e XVIII, inventaram açamos para as mulheres faladoras e conflituosas, mas mesmo sem recorrer a um argumento tão positivo, quantas vezes o homem obrigava a mulher a calar-se, impondo-lhe a vontade soberana do seu governo absoluto?...

Ora a mulher, que num passado recente não seia das occupações domesticas e das diversões mundanas, não tinha conversa que interessasse o homem fóra da fase de qualquer inclinação amorosa, nem tinha occasião de expandir a natural eloquencia que ella possui, exactamente como o homem.

Não era costume dar ás mulheres uma instrução profunda, nem fornecer-lhes leituras sérias, de modo que era forçoso que só por excepção os seus pensamentos se afastassem de *crianças e meados*, de maledicencia e de modas.

E foi assim que o homem chegou a convencer-se que a mulher era insupportavelmente faladora e a enfadar-se com tudo que ella dizia.

O homem não fazia a mulher confi-

dente dos seus negocios, nem dos seus estudos, não a associava ás suas ideias, nem á sua vida moral e intelectual.

Para conversar, os homens tinham os seus amigos, os seus colegas, os seus correligionarios. Muitos deles só ás horas da comida estavam em casa. A mulher, é claro, nesses momentos aproveitava dizer-lhe, atrapalhadamente, o que não tinha tempo de dizer numa longa conversação, ou desafogava o seu azedume em queixas, que o espirito do marido, do pai, ou do irmão, fagido da faina diaria, acolhia mal, sem bondade e sem paciencia.

E refiro-me a tudo isto no passado, porque, evidentemente, as coisas mudaram, não sei se para melhor, mas mudaram.

A mulher tem uma instrução mais sólida, mais vasta, mais variada; frequenta as escolas e os teatros; é escriptora, conferente, advogada, medica, reitora, caixeira, empregada, etc. Tem já onde dar expansão á sua eloquencia fóra de casa, e nas horas que passa em familia está muitas vezes silenciosa, a meditar um romance ou um discurso. Não ralha com as criadas, não só porque não tem tempo de pensar nisso, mas pela razão mais forte das criadas não lho admitirem. A mulher aviadora, desportista, guerreira (veja o batalhão brasileiro), só oficialmente é que pode ser faladora, nos seus escriptos, nos seus discursos, ou nos jornais. Em casa repousa, pensa, cala-se. Até mesmo em sociedade as conversas compõem-se de frases curtas, cortadas, suspensas, monossilabos do *bridge*, comentarios do *tennis*, do *foot-ball*, do *golf*, e pouco mais.

Todavia, alguns homens, arreigados á tradição, continuam a afirmar que as mulheres são faladoras...

Eu, por exemplo, se contar as horas que durmo, as horas que escrevo e as que leio, não me sobejam duas horas, em cada vinte e quatro, para falar, e, apesar disso, um velho amigo da minha familia afirma sempre, quando estou doente da garganta: —E' porque fala muito!

MARIA DE CARVALHO

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Atenção

Americo A. Martins faz publico que acaba de deixar o lugar de contra-mestre da Casa Pinto & Silveira, Lda — R. Aurea — e se encontra na Alfaiataria Rodrigues Nunes, Lda — Rua do Carmo, n.º 43, 1.º, em cuja porta de entrada se acha instalada a Luvária da Moda — em frente dos Armazens Grândola, e espera continuar a receber aqui a visita e ordens de seus dignos clientes e amigos, onde encontrarão um esplendido sortido de fazendas tanto nacionais como estrangeiras e nas melhores condições.

João Marques

Alfaiate

Participa aos seus amigos e Ex.ºs clientes que deixou de ser contra-mestre da casa J. J. da Cunha (da Rua Augusta), encontrando-se provisoriamente na rua do Crucifixo, 86, 2.º Esq., onde espera e agradece o favor das suas brezadas ordens.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade

Roseiras do Luxemburgo

acabam de chegar

à CASA DAUPIAS

Suc. A. J. Bravo, Ltd.-Lisboa--R. do Carmo, 31

"TEOLIN"

A PINTURA MODERNA

Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes

A. Freitas & Gameiro, Lt.ª

Deposito: RUA DE S. PAULO, 11, 13 — LISBOA

Mundanismo

Aniversarias

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Alcaçovas, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira, D. Ilda Nunes Coelho Pery de Linde, D. Maria Margarida Manoel (Atalaya), D. Maria Sofia Mac-Brid Fernandes, D. Maria Francisca Vaz de Almada, D. Dayna Saragga Nobre Biscaya e D. Rita de Lima Barcos.

E os senhores:

Conde de Paço Vieira, D. José da Camara (Ribeira Grande), Guilherme José da Silveira Charters de Azevedo (S. Sebastião), Sebastião Fernandes Costa, Luis Reis Porto e o menino Henrique Augusto Pereira de Sampaio Forjaz Trigueiros, filho mais novo do nosso prezado colega do "Diario de Noticias", Luis Trigueiros.

Asmenios

Na capela da residencia da sr.ª D. Elvira Borgeira Correia Guedes e do sr. dr. José Emidio Ribeiro Correia Guedes, á estrada de Benfica, realizou-se hoje o casamento de sua filha, D. Maria dos Mercês, com o advogado sr. dr. Eduard do Brazão, filho da sr.ª D. Maria José da Silva Reis Brazão e do saudoso e eminente actor Eduardo Brazão, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. João Reis, sendo o acto celebrado por monsenhor dr. Francisco Jorge, secretario da Nunciatura, que, no fim da missa, fez uma brilhante allocução.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, no salão de mesa, um finissimo lanche.

Aos noivos foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, em grande numero.

A Caridade

Baile de subscrição

Está-se preparando para a segunda quinzena do corrente mês um grande baile de subscrição, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que deve constituir um grande acontecimento mundano.

Arvore de Natal

Na tarde do dia 27 do corrente realiza-se, nos salões do Gremio Literario, uma nova festa, organizada pela illustre direcção das Officinas de S. José, a favor da mesma casa de caridade, a qual constará de "Arvore do Natal" e de outros atractivos a que em breve nos referiremos.

Pontos de reunião

No Royal Cine

Assistencia elegante ás exhibições do novo programma sonoro.

Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Carmo, Condessa de Almeida Araujo, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Sara Bastos da Cunha Eca, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria Luisa Bivar de Sampaio e Melo, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Lia Flory de Meneses, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Margarida de Seabra de Oliveira, D. Madalena Firmino Cunha e filha, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Luisa Mascarenhas Fluzza e filha, D. Henriqueta Carp, D. Manuela Pedro Dias, D. Maria Diogo da Silva Canele de Abreu, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Maria Isabel de Melo Breynier Ulrich, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Pe-restrelo de Mito, D. Paulina Arelas e sobrinha, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar e irmã, D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares e irmã, D. Fernanda de Lencastre Laboreiro Fluzza, etc.

Em viagem

Com seus filhos, regressaram da quinta de D. Carlos, em Alenquer, á sua casa em Xabregas, os srs. Marqueses de Olhão.

Vindo de Coimbra, aonde regressa hoje, tem estado em Lisboa o sr. Fernando Salvatore Santos.

Doentes

Completamente restabelecida da operação a que se sujeitou, feita pelo sr. dr. Ary dos Santos, retirou da Casa de Saude de Benfica, para sua casa a sr.ª D. Natalia Borges do Rego.

JOIAS E PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45 — Telefone 2 6219

Confeitaria "Iris,"

NATAL E ANO BOM

Convem saber que as *Bras* e o *Bolo Rei* da "Confeitaria Iris" são inconfundiveis, a exemplo de todos os artigos que da sua especialidade a casa fornece.

A "Iris" continua servindo aos almoços os melhores pratos.

Rua Augusta, 102 — Telefone 2 3000

Gravatas

Os mais distintos desenhos são exclusivos da

Torre Eiffel

R. do Carmo, 100
TELEFONE 2 3833

"O PENSAMENTO E A ARTE MODERNA"

A notável conferência do director do "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da 1.ª pagina)

invocando-se para isso a necessidade de corrigir e aligeirar as feições religiosas e profundas do nosso ser. Resultado: o homem desintressou-se, desprende-se do seu próprio destino e, como os novos ricos, gastou a larga, num absurdo estonteamento de prazeres fáceis, a moeda desvalorizada que os sentidos lhe ofereceram.

E no entanto, atrevo-me a confessar que nunca houve tamanha fome de verdade, de certeza, de fraternidade e de justiça que—ninguém o ignora—constituem o fermento indispensável para que a civilização e a cultura se convertam em altos valores morais.

Pretendo eu, porventura, inculpar a nossa época, descrevendo-a sob um aspecto único—de tantos em que a sua fisionomia se entremostra?

Entendamo-nos: aponto simplesmente uma face do poliedro. Outras há e assás atraentes. Acho que, a semelhança dos mercados que trasbordam de artigos que não encontram comprador, porque da produção se passou para a superprodução, também, no campo das doutrinas, convém distinguir as verdadeiras das falsas, as úteis das inúteis, as puras das impuras, as duradouras das ocasionais. O Pensamento que tão frequentemente se corrompe, se desfigura e se encaminha da sua rota, atinge, apesar disso, a expressão mais perfeita da dignidade humana. Os seus erros, posto que inúmeros, excepto quando conscientemente cobrem e justificam a iniquidade, valem como medicina das suas fraquezas e enfermidades. O padre Antonio Vieira, tão entendido na leitura da Bíblia e na das almas, legou-nos esta prudente recomendação:

—«Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo ha mister luz, ha mister espelho, e ha mister olhos».

Quem ousará sustentar que actualmente os olhos escasseiam, em quantidade e qualidade?

Nunca houve tanto que ver nem pupilas tão curiosas e ambiciosas. Mirase tudo, desde que a rua é o observatório, febril e pitoresco, das elegancias que se exibem e das mentiras que se disfarçam em mascaras de todo o ano. Não descortino, pois, motivo para que o homem se não vistorie atentamente, quer com os olhos do corpo quer com os do espirito. Que lhe falta? Só se fôr espelho e luz... A luz abunda—em jorros, em ondas, em cataratas, em turbilhões, a escorrer das lampadas, dos focos, dos candelabros e dos projectores, de nascentes que já mais se esgotam.

Tudo o que é plano, superficie ou volume recebe-a em cheio, numa prodigalidade tão farta que Apolo põe as mãos na cara para se não ofuscar.

Chega ela ao amago do nosso peito? Hesito em responder afirmativamente, porque o coração passou de moda, caducou, usando-o, quando muito, as pessoas distraídas ou sonambulas que não andam á la page.

E espelho? Ainda ha espelhos em que o nosso vulto se contemple, a nossa effigie se recorte com limpo rigor?

Permito-me duvidar, ainda que, para nos observarmos e examinarmos devia palpitar e fulgurar, em cada um de nós, a Consciencia. Mas se o coração celebra já o centenário do seu falecimento, cobrindo-se com a mortalha do romantismo, a Consciencia, seguindo na pegada dos deuses decrepitos de que Heine lavrou o epitáfio, retirou-se para uma ilha deserta, pedregosa e escreve, na areia, as suas «Memorias»—como agora é corrente, entre as personagens illustres, que vendem a sua biografia, a peso de dolares, mas sem acautelarem os armígonhos da sua reputação.

NO SALÃO DE FESTAS DO CLUB BRACARENSE

Na tragedia de Shakespeare sobre Ricardo III, um dos assassinos do duque de Clarence forceja por escapar á sedução do dinheiro, cuidando na torpéza do crime a cometer. O seu companheiro, porém, repreende-o ironicamente:

— «Cala-te... Esses escrupulos desvanecer-se-hão, assim que te pagarem o premio da tua e minha hedionda facanha. Com a bolsa bem recheada, o remorso dorme tranquilo e não incomoda as imaginações sensíveis».

Ha quasi meio seculo, um escritor alemão proclamava:

— «A questão social é uma questão moral!»

Logo se ergueu um formidável coro que tomou á sua conta glosar:

— «A questão social é uma questão moral».

Foi o estribilho de varias canções, até que a alguém ocorreu intervir:

— «E quando pensais vós em abreviar-lhe a solução?»

Emudeceram os orfeons, finou-se-lhes o entusiasmo e debandaram os foliões, arrefecidos e mortícios, para os seus lares. Coitados! andaram na festa, saltaram e dansaram, mas haviam-se esquecido de que a Consciencia, caso não fôsse consultada, tornaria os seus clamores tão vão e efemeris como as espumas...

«Olhos, espelho e luz» requeria o padre Antonio Vieira para que nós não divagássemos, ás cegas, nos caminhos da fortuna... Eu, com o respeito que tributo a quem, no seculo XVII, presenhiu e julgou o homem do seculo XX, ousei propor que escolhamos um só guia, um só facho, um só amparo—o Pensamento, na sua quintupla essencia—religioso, filosofico, artistico, scientifico e utilitario.

Emerson, quando um seu amigo lhe comuricou que descreia da Verdade e da Escriptura, de Deus e da Criação, sozsegou-o:

— «Olha para dentro de ti, acalma os odios e as paixões, evita que os outros perturbem o teu silencio e prestes reconquistarás a confiança perdida».

E o nosso Antero de Quental, numa breve hora de ascensão para a Ventura, gravou em marmore este soneto:

«Disse ao meu coração: Olha por quantos Caminhos vão andamos! Considera Agora, desta altura fria e austera, Os ermos que regaram nossos prantos...»

Pó e cinzas, onde houve flôr e encantos! E noite, onde foi luz de primavera! Olha a teus pés o mundo e desespéra Semeador de sombras e quebrantos!

Porém o coração, feito valente Na escola da tortura repetida, E no uso do penar tornado crente,

Respondeu: Desta altura vejo o Amor! Viver não foi em vão, se é isto a vida, Nem foi de mais o engano e a dôr».

O Pensamento, eis o poder, o balsamo, a consolação, o norte, a victoria e também a salvadora penitencia, com a condição de o não abandonarmos, na selva escura das más sugestões, entregando-o ao pó e á soberba. Mas não basta compreender, representar, despojar o universo da sua máscara, pondo-lhe a nú o esqueleto.

Sem o Amor, o espirito vagueia sobre as ondas, na expectativa lancinante do naufragio.

Para que a humanidade viva, cresça e desbaste a treva que da sua carne faz esconderio contra a sua alma, é necessario que o Pensamento se deixe captar pela Arte e que esta, no fer-

vor da prece divina, o restitua á vida transformado em mais bela e liberta humanidade.

Pascal notou que o coração guarda confidencias que a razão ignora.

Como estabelecer, entre os dois, um convivio amigo, uma paz duradoura?

Animando as ideias com o sentimento, insuflando o sópro criador no barro que o artista abrandia, espiritualiza e modela. E isto o que é? A arte cuja virtude consiste em publicar, num instante roubado á eternidade, a mensagem dirigida pelas Musas aos que se conformam com a sua sorte, mas com os olhos postos acima de todas as imperfeições terrenas.

Minhas senhoras
Meus senhores:

O Tédio seria o nosso coveiro, se não houvesse meio de nos defendermos dum inimigo que nos segue para todos os lados, á espreita da sua presa. Desgracia de quem, por cansaço, por preguiça, por melancolia, por desespere ou por scepticismo, consente em pactuar com ele... Baudelaire que brincou com o prazer, combinando-o com alguns venenos exóticos, teve o Tédio por conviva e confidente, largos anos, travando os dois instrutivos dialogos.

— «Estás bem resolvido a não me largar?»—perguntou-lhe o Poeta.

— «E's ingrato!»—exclamou o Tédio. Só te apareci, quando me chamaste. Agora que não trazes, dentro de ti, mais do que o gosto dos teus desgostos, que res despedir-te de mim. Olha para um espelho e compreenderás o delicado mimo com que te cavo as rugas e embacio os olhos. Sou a grande novidade da tua decadencia!

— Mas podias muito bem dar-me uns momentos de folga, para eu rever recordações preciosas.

— Impossível, meu amigo! Vivo de ti e tu de mim. Se nos separássemos, um segundo sequer, morreríamos com fome de fome!»

Não ha ninguém, por mais modesto e razo que seja, que possa arrastar-se, invariavelmente, sob o mesmo fardo, a mesma impressão, a mesma palavra, a mesma tarefa, a mesma curvatura ou a mesma attitude, a mesma penosa situação. Até a alegria se gasta, quando se prolonga demasiado! O homem, como as plantas e os rios, os mares e as florestas, aprecia renovar-se, mudando de habitos, de sensações e de occupaões.

A tal respeito, encontro em Paul Valéry uma finissima «anotação» que bem frisa como o Pensamento e a Arte se encarregam de gerar e difundir a mocidade, impedindo que o Tédio nos devore:

— «Na altura a que subi, vencendo dificuldades, com a respiração ofegante, entrecortada, surge logo um outro, livre e fresco, que se apodera da ideia» que eu servi, despende-a da minha fadiga e das minhas duvidas, fixa-a na sua generalidade, na sua ligeireza, brinca com ela, fazendo-a seu instrumento e seu adorno, sem atentar no mal e no sangue que me custou».

Sempre assim foi e sempre assim hade ser: o que um conquistou ou realizou, mais tarde ou mais cedo, é agarrado por novas mãos que lhe imprimem nova forma. As cousas antigas—taça eleita por que beberam milhões de bocas sequiosas—são também as mais modernas. Já tenho ouvido dizer:

— «O mundo cai aos bocados, como um tecido que se rompeu, desbotou e manchou. Inventemos uma paisagem,

um tema diferente, com o brilho dum sol juvenil».

Ilusão! Bruma que se doura e se dissolve! Quimera que se imagina e nunca amanehece!

O essencial não consiste em deformar, estilizar, diminuir ou acrescentar a vida, mas sim em lhe conservar a sua exacta medida, a sua espontanea vibração, dentro da lei eterna da sua beleza, da sua harmonia e da sua eloquencia. Certos escritores e artistas gabam-se de que, graças a uma engenhosa sciencia, desarticulam, decompõem o homem, como se ele fôra um artefacto ou um boneco.

As tubas estrondeiam:

— Maravilha! Maravilha!

Um pintor que, em Paris, obteve retumbante successo, ao contrario de Rubens, pintou as três Graças, magrinhas e raquiticas, com os *dessous* das meninas dos grandes armazens. Entrevistado pelos jornalistas, explicou-se assim:

— «Com a crise dos viveres e a dos nervos, a mulher deixou de ser volumetrica, formosa á antiga, tornando-se psiquica, ligeira, impalpavel. As Graças da tradição morreram, sendo substituidas pelas minhas que amam o avião e os lailados russos».

Como a guerra passou pelo mundo, uma rajada de loucura brotou dos seus mortais assombros: cada qual se julgou fadado para fabricar prodigios e expô-los á admiração das turbas, nas barracas de fantoches. Nunca nasceu tanto aborto, nunca a inspiração teve relampagos e delirios de tão macabra e paralisante fecundidade. A hora turva, alucinada, ebria, a hora dos corcundas a gritarem: — Eureka!, e a mutilarem a estatua de Antinoó, por não ser feita conforme o seu estro caricatural, vai—felizmente!—caíndo no esquecimento—mancha que se esbate nas tintas do sol nascente.

O Pensamento não dorme: agita uma paixão violenta, uma força impetuosa que o leva a manifestar-se, a expandir-se, a abraçar-se com a Emoção—timida esperança a sorrir aos poetas e aos filosofos, quando sonham ou meditam—para que o homem—areia calcada na estrada da desgraça, mas também cupula de grandezas, ao meio dia dos poemas e das sinfonias—honre a campã dos seus avós, com as audacias do seu genio inventivo, reconquistando a valorosa juventude, embora para isso tenha de soluçar, sacrificando-se, antes de cantar, exultando.

A Arte Moderna, como os doces queixumes, na Ilha dos Amores, não quer ficar em devaneios nem em esboços incompletos: se, na terra que habitamos, junto á Dôr que se confrange e despedaça, é possível rasgar uma perspectiva para uma humanidade melhor, ela não abandona o seu posto.

O Pensamento, com o zelo de S. João Baptista, prega no deserto, dispendendo os esquecidos, mas a Arte não se limita a acordar os ecos das quebradas, porque povoa as solidões e arrebanha as cidades para as margens do Jordão. O Amor, a Amizade, o Sacrificio, o Heroismo, a Bondade, a Alegria, o Perdão e a Paz, eis os temas eternos da Beleza eterna!

A Liberdade, que imperecível Bem! O Patriotismo, que formosissima vi tude!

Venham os poetas, os escultores, os pintores, os dramaturgos e todos os amantes do futuro cavar no passado os alicerces do mundo novo!

Depois da conferencia, que foi premiada com significativos e prolongados aplausos realizou-se nas salas da Direcção um «copo de agua» durante o qual falaram os srs. Brandão de Carvalho, dr. Alberto Cruz, num jormoso discurso, e o sr. dr. Joaquim Manso, que agradeceu. O baile, muito brilhante, prolongou-se até de madrugada.

Ontem, domingo, foi oferecido ao nosso Director um encantador passeio pela Serra do Gerez, e pontos mais belos do Minho.



Clarion

A Voz de Ouro do Radio

Só a formidável produção da famosa T. C. A. pode oferecer

O MAIOR VALOR EM RÁDIO

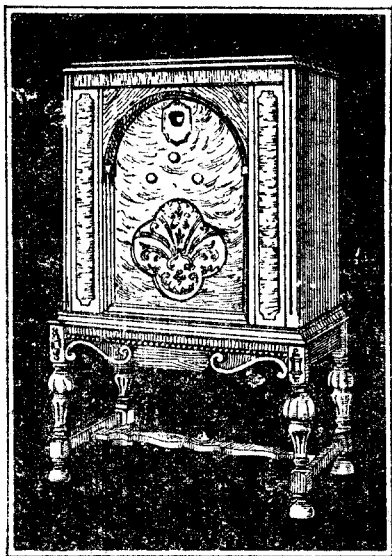
Todos os modelos já equipados com

A PREÇO ACEITAVEL

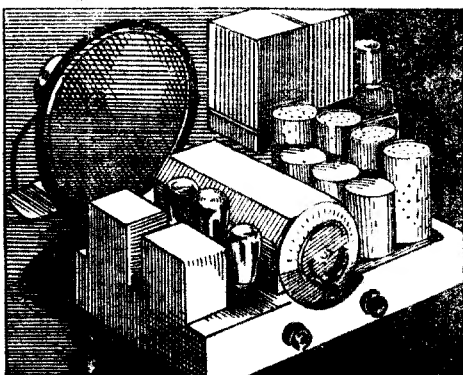
Selector de Tom

A mais recente e maravilhosa invenção do Radio!

Com um ligeiro movimento mudamos os sons das estações consoante os programas de radio, podendo assim, para satisfação do nosso gosto pessoal, obter-se toda a escala de som desde o "brilhante" ao "profundo". Um verdadeiro encanto!



MODELO C A - 53 — Consola de luxo com uma rica combinação de madeiras de nogueira, setim e olmo; um dos mais lindos modelos que se apresenta esta época. Altura 1m,12; Largura 0m,71; Fundo 0m,38. Chassis normal — o famoso "CLARION", de 8 lampadas — Completo com lampadas 5.200\$00



Selectividade: Incomparavel, eliminando facilmente todas as estações locais para deixar ouvir nitidamente todas as emissões estrangeiras.

Alcance: Capta todas as boas estações européas em grande volume de som e com extrema facilidade.

Sonoridade: Volume de som teatral cuja qualidade só o "Clarion", possui e por isso lhe tem merecido os mais rasgados elogios de distintos artistas musicais.

Características do Chassis "CLARION"

Construido em aço galvanizado a cadmio — completamente blindado — fabricado e montado completo nas modernas fábricas automáticas da T. C. A. — 8 Lampadas (3 de grelha-blindada), detecção de potencia e amplificação "push-pull". **Selector de tom.** Alto-falante electro-dinamico. Grupo alimentador 40% mais robusto que os vulgares e separado do chassis. Regulador automático de voltagem. Comutador Local-Distancia. Dispositivo para reprodução fonográfica. Robustamente construido com os melhores materiais.

Como é possível vender tão soberbo receptor a um preço tão baixo?

A Transformer Corporation of America, fabricantes do CLARION, ha anos que figura entre os principais fabricantes de peças de alta qualidade para receptor de radio, usadas em marcas das mais conhecidas.

Hoje, depois desta longa experiencia da especialidade e tendo os maquinismos automáticos mais modernos, a T. C. A. colocou-se em condições de produzir qualquer peça que entra num receptor de radio com a máxima perfeição aliada a uma extraordinaria economia, e assim, mantendo o custo de produção espantosamente baixo, pode oferecer ao comprador do CLARION um valor tão intrínseco que aniquila todos os anteriores processos.

Antes de comprar qualquer receptor de radio, seja por que preço fôr, veja e ouça o CLARION — o maior valor de rádio hoje existente no mercado.

Requisitem uma demonstração gratuita aos revendedores autorizados ou aos REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL DA

TRANSFORMER CORPORATION OF AMERICA

Casa Serras

Rua da Madalena, 109 — LISBOA

Temos ainda alguns districtos livres de agencia que poderamos confiar a pessoas bastante activas e conhecedoras de radio. Quem pretender envie-nos rapidamente todos os detalhes uteis.



MODELO C A - 51 — Original e atraente modelo em lindas madeiras de nogueira e setim. Altura 1m; Largura 0m,67; Fundo 0m,37. Chassis e accessorios "CLARION", eguaes aos do modelo 58. 4.800\$00

Um relatório

Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica acaba de distribuir o relatório e contas do ano social que corresponde ao ano lectivo ultimo.

O exame deste documento deixa-nos a impressão nitida do valor que atingiu esta grande escola de musica e de desenvolvimento do gosto pela arte musical, marcando de ha muito no nosso meio um lugar de destaque, que mais se tem acentuado nos ultimos tempos.

O numero de alunos que frequentaram as diferentes aulas foi de 540, sendo 218 do sexo feminino e 322 do sexo masculino, de todas as idades, dos 5 aos 41 anos, na sua maioria estudantes, empregados bancarios e no comercio e operarios, que no desejo de possuirem uma educação musical sem prejuizo das suas occupaões recorrem a esta antiga instituição, que muito bem se pode considerar um grande conservatorio popular nocturno, pois que todas as suas aulas são nocturnas, a fim, justamente, de poderem ser utilizadas por aqueles que tem o dia tomado pelas suas occupaões.

Estes alunos fizeram 940 matrículas, nas diferentes classes; nestas matrículas registam-se 357 passagens por média, 33 exames de fim de curso, tendo sido de 287 o numero de alunos que em audições publicas prestaram provas do seu aproveitamento.

Com um tão brilhante quadro de resultados praticos nenhuma duvida pode restar dos inestimaveis serviços que esta antiga instituição de ensino popular vem prestando a arte musical e também ao povo de Lisboa.

Além da instrução musical e literaria fornecida aos socios e seus filhos ou irmãos menores, proporcionou a Academia durante o ano, no seu salão de festas, que hoje é um dos melhores, doze concertos e festas de arte, tendo sido dois daqueles transmitidos pela T. S. F. pelo posto C T 1 A A, por deferencia do seu proprietario, sr. Abilio Nunes dos Santos.

Do mesmo relatório resalta ainda a serie de melhoramentos materiais realizados e que tornam as instalações da Academia, sob o ponto de vista higienico, pedagogico e estético, uma casa modelo para o fim a que se destina e tão cabalmente vem desempenhando.

CLUB MONTANHA

Rua da Gloria

Inauguram-se hoje, no popular Club Montanha, da Rua da Gloria, os bailes de máscaras que, a exemplo dos anos anteriores, devem obter um grande sucesso e uma enorme concorrência.

Continua a triunfar todas as noites a grande «tonadillera» Aurea Cruz que apresenta, não só um repertorio interessantissimo, mas um luxuoso guarda-roupa.

O nu artistico, por Mancey Vadoz — que é uma verdadeira escultura de carne — constitui também um enorme atractivo do conhecido Club.

As sessões começam: a primeira, ás 22 horas; a segunda, ás 24 e a terceira, ás 3 horas da madrugada.

Ha todos os dias jantares-concertos e ceias ao alcance de todas as pessoas. Os bailes estão animadissimos até de madrugada.

Aberto todos os dias das 15 até 24 horas

SALAO DE CHA TIVOLI

Esplendido concerto das 17 ás 19, e das 21 horas até meia-noite

Carlos Moura — Carvalho

ADVOGADO

R. Aurea, 10, 1.ª — LISBOA Telef. 2 7283

A EPOCA DE FOO-BALL

Terminou ontem a primeira volta do campeonato de Lisboa

Findou ontem a primeira volta do Campeonato.

E não deixou saudades. As «équipes» encontram-se sensivelmente mais enfraquecidas que a época passada, e por isso poucas tardes de bom foot-ball temos para recordar. E a agravar este estado de coisas ainda se registaram alguns actos de indisciplina e incorrecção, que serviram unicamente para deslustrar o mais popular dos desportos e para aborrecer os aficionados.

Certamente os clubs vão aproveitar o interregno que agora providencialmente se lhes depara, para cuidarem dos seus «teams», para melhor os treinarem e concertarem, e assim o «association» da segunda volta deverá melhorar.

Destacam-se dos outros concorrentes o Belenenses e o Sporting. Separar-os a diferença de um ponto que desaparecerá ao mais pequeno deslize dos «azuis».

Dos clubs citados deve sair o vencedor da prova mais renhida de quantas se disputam em Lisboa, porquanto o onze casapiano, que se segue na classificação, está distanciado por uma margem de cinco pontos, e uma tal diferença de pontuação é barreira bem difficil de transpor.

O Belenenses caminha gloriosamente! Inda não sofreu nenhuma derrota. Mesmo levando para o campo um «onze» inteiramente desfalcado, venceu; e o Sporting não volta a possuir tão boa oportunidade de derrotar o seu mais directo rival.

Conseguirá o «team» de Pepe, o que julgamos constituir caso inédito, praticar igual proeza na segunda parte do Campeonato?

Pensamos sinceramente que não, porque a verdade é que tanto o Sporting, como o Casa Pia e mesmo o Benfica, são grupos mui capazes de entrar a marcha áquele que ocupa gloriosamente o posto da frente.

O Sporting e o Casa Pia incluíram uma derrota no seu activo. Mas endos «negros» conseguiram empates, realçaram os «leões» victorias, e daí uma acentuada diferença na pontuação a assinalar os feitos de cada um.

O Chelas, o mais novo de todos os «clubs» na Divisão de Honra, possui actualmente boa cotação. E' bem simpático e merece salientar-se o esforço persistente que dirigentes e jogadores deste modesto «club» vêm realizando, no sentido de mais alto collocarem o pavilhão do seu club.

O Chelas tem sido até a revelação desta época. Vencido pelo Sporting, pela minima diferença e com muita falta de «chance» conseguiu, batilhando sem desfalecimentos, derrotar o Benfica e o União.

O club de Santo Amaro juntamente com o Carcavelinhos ocupam as posições intermediárias da classificação geral, mas podiam e deviam ter dado melhor conta de si.

O Benfica é o agrupamento mais injustamente collocado. Os «vermelhos» possuem, sem duvida, uma categoria de honra digna de ocupar outro posto bem diverso. O decorrer do Campeonato virá confirmar esta nossa afirmação, pois assim que o «team» adquirir um pouco mais de confiança e «moral», nos ultimos tempos abalada por alguns insucessos, o Benfica atingirá então a posição que merece, pelo «foot-ball» que pratica.

O Bom Sucesso ocupa o derradeiro lugar. Mas o «onze», a continuar a jogar com o mesmo brio, inda pode melhorar a sua classificação.

O Benfica ganhou um jogo! E fez seis «goals»!

E' certo que defrontou um adversario falho de valor tecnico, porventura até da mais rudimentar tecnica. Mas o onze do Bom Sucesso jogou com muita energia e vontade. Com tanta energia que conseguiu por vezes in-

quietar a «vermelha» defeza, sobretudo na segunda parte, em que marcou o seu unico ponto, obtido por um esforço teimoso do interior esquerdo que se agarrou á bola e não mais a largou.

Portanto, os seis «goals» do Benfica constituem uma boa victoria.

Não terá influido neste «score» a inclusão de João de Oliveira, no lugar de avançado centro?

O Benfica tem acusado, mais que qualquer outro, a deficiência de remate dos seus avançados. Tem praticado um «foot-ball» vistoso, com exagero de passes, mas quasi nunca rematando.

Ontem, João Oliveira, atirou ás redes sempre que pôde e sempre com grande violencia. Dois «shoots» formidaveis deste jogador proporcionaram mesmo as melhores defesas de Oscar de São Marcos, constituíram as melhores fases de todo o desafio. O Benfica obteve quatro pontos no primeiro tempo, todos cios resultantes de jogadas concebidas com facilidade, em ar de treino, e dois «goals» na segunda parte, em que jogaram algum tempo com 10 homens, em virtude do extremo esgotamento de se ter magoado.

Os componentes do Bom Sucesso esforçaram-se, na esperança de alcançar um bom resultado, tendo sido o médio esquerdo o melhor jogador.

O Casa Pia jogando com o Belenenses conseguiu sair do campo sem conhecer a tristeza da derrota. Um empate de dois «goals». Foi o unico divisionario que tal façanha realizou.

O jogo repartiu-se pelas duas metades do campo e por tanto o resultado ajustou-se á marcha do encontro.

O Campeão de Lisboa marcou os seus tentos no primeiro tempo, sem que Roguete se encontrasse nas redes.

O Casa Pia não sucumbiu e realizou os seus pontos depois do intervalo. O primeiro feito por Pitté, o melhor dos avançados casapianos, que se esqueceu por entre os defesas adversarios, batendo o guarda-réde sem remissão. O segundo fê-lo Simão Diogo, um pouco da mesma maneira e no minuto final. A figura mais saliente no terreno foi Gustavo Teixeira.

O médio centro casapiano, reaparecido ha pouco tempo, actuou com brilhantismo.

O Sporting somou mais uma victoria. Dois «goals» a zero.

Os leões realizaram um «goal» em cada tempo.

O primeiro resultou duma série de passes bem imaginados: — Mourão deu a bola a Mendes, que a cedeu a Rogério para que este batesse o guarda-rédes.

O «goal» da segunda parte foi obtido pelo dr. Abrantes Mendes, cuja colaboração na «dianteira» do Sporting terá sido valiosa.

Nos primeiros 45 minutos o jogo decorreu equilibrado. Jogou-se ora numa metade, ora noutra metade do campo.

Mas os «leões» foram mais felizes porque conseguiram caminhar para o resto do desafio na situação de vencedores.

Nesta parte a fisionomia do encontro modificou-se por completo, para dar lugar a um dominio esmagador do grupo «leonino». Um «goal» não traduz por consequencia a intensidade do dominio, porque o Sporting aproveitou a fraqueza dos médios laterais do Carcavelinhos e a falta de Justo, para se instalar no campo «alcantareense».

Jorge Vieira, seguido de Varela, notabilizou-se, pelas suas oportunas intervenções e pela sua o tima colocação.

O Chelas venceu o seu adversario, e muito justamente, por 2 «goals» a 1.

TAVARES DA SILVA

SAPATARIA «VERSAILLES»

RUA DE SANTA JUSTA, 98 (junto ao elevador)

Nova e retumbante exposição de modelos, arte e beleza!

Gerência de Manuel Barradas

Direcção Técnica de Casimiro Silva

Descobertas

Nova aplicação da fotografia

BERLIM, 3.—Segundo um invento recente, pode-se obter cinematografia sobre placas fotograficas vulgares. O inventor, sr. George Greenbaum, trabalha na industria cinematografica, e, juntamente com o seu pai, Julius Greenbaum, um dos introdutores dessa industria na Alemanha, fundou em Berlim um dos maiores e mais modernos cines mundiais.

Segundo nos informam, o sistema inventado por Greenbaum permite fotografar uma scena que dura cerca de um minuto, sobre uma chapa de 6 1/2 por 9 centímetros. Com o auxilio de um projector especial, a fotografia pode ser projectada no «écran», á maneira de cinematografia. Neste invento, a placa é dividida num grande numero de pequenos espaços, uns a seguir aos outros, como os segmentos successivos de uma película cinematografica. Mas, ao contrario desta, as imagens ficam collocadas de forma horizontal, umas ao lado das outras, e não de forma vertical, uma debaixo das outras, como na película de cinematografia. Sobre uma chapa de 6 1/2 por 9, podem tirar-se algumas centenas de fotografias. O aparelho de projecção, sobre cujos pormenores de construção se guarda ainda rigoroso segredo, até que se tenha a patente de invenção, projecta as imagens com a mesma illusão e continuidade precisas, que a película vulgar de fotografia vertical.

No entanto, as diferentes imagens, com o novo sistema, não podem ser fotografadas nem projectadas com a mesma rapidez que nas películas ordinarias; isto é, em cada segundo, só podem tirar-se, na chapa fotografica, segundo o novo sistema, um numero menor de imagens, que na película vulgar, effectuando-se também a projecção mais lentamente.

Também não é possível, com o sistema Greenbaum, a reprodução analitica dos movimentos, na projecção lenta.

Por tudo isto, o novo invento não pode prejudicar em coisa alguma o já vulgarizado sistema de cinematografia. Tem, porém, ao que parece, grandes vantagens para o fotografo amator, que pode fazer cinematografia, por conta propria. Os aparelhos cinematograficos actuais não se têm tornado populares, por causa do preço, relativamente elevado, assim como acontece com as películas. Na Alemanha, custa um metro de fita de cinematografo, um marco. O sistema Greenbaum permite o uso das chapas para cinematografia, por um preço nove vezes mais barato que o das películas vulgares. E' por isso que tão recomendado é, para pequenos filmes de amadores, de duração de cerca de um minuto. — (United Press).

NO COLISEU

OS CAVALINHOS

no espectáculo da moda de hoje

Realiza-se hoje no Coliseu o primeiro espectáculo da moda da Grande Companhia de Circo, que apresenta o seu programa renovado com um magnifico numero, a Batuda Americana pela Familia Fredizzi com os seus cavalos, a qual apresenta ainda outros numeros equestres que tanto exito têm obtido. No espectáculo tomam parte mais uma vez os extraordinarios acrobatas Arlequins, atracção estupenda unico no mundo, nada existindo no genero de forças combinadas que se lhe possa comparar. Os «clowns» Pipo e Walter, com a sua «troupe», entre á qual figuram os «clowns» mais pequenos do mundo; os «clowns» Vicente e Filipe, outros azes da gargalhada, os admiraveis bailarinos classicos Boizoff, a colossal «troupe» de arabes saltadores Rais Hamed, os jongleurs Daley, e o trio Nahoel, são numeros cheios de alegria, de emoção artistica e de originalidade, que o publico vai ter esta noite nova ocasião de aplaudir.

Royal Cine (Sonoro)

HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro de
Greta Garbo
O BEIJO
com Conrad Negei, Holmes Herbert e An-
ders Randolph

A Cidade

TINTURARIA CAMBURNAC

Lavação e tinturaria de todo o vestuário
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

Chá das cinco

Mulher moderna

Havia numa revista dos meus amigos Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho um numero que era uma excelente caricatura, de traço flagrante, ao exagero com que certos produtos femininos do nosso tempo tomam a letra as sugestões modernistas da literatura e do cinema.

Não se trata propriamente de masculinização. A garçonne passou de moda e até aquele corte exagerado do cabelo, que tornava a mulher um produto híbrido e pitoresco na escala zoologica, já hoje não consegue reunir a maioria dos sufragios da elegancia feminina.

A "mulher moderna", ou pelo menos aquilo que se convencionou chamar a mulher moderna, não passa duma copia exagerada e inadaptavel aos nossos costumes burgueses de certas figuras extravagantes e exóticas que o cinema popularizou.

Nessa especie de mulheres, o modernismo não consiste apenas—isso seria o menos—no corte audacioso dum vestido de noite ou no padrão berrante dum pijama de praia. Também não são as ideias feministas que as preocupam. Há um feminismo legítimo que os homens de espirito são obrigados a reconhecer e a encorajar—aquele que procura dignificar a mulher aos seus proprios olhos e a todos os olhos que queiram ver claro na evolução da moral e dos costumes.

Não. A "mulher moderna", tal como nos habituamos a vê-la em caricatura e a sentir-lhe a influencia no espirito da geração que abre a valvula dos sentidos para a vida, é a negação do espirito feminino, que reúne, com alguns defeitos, uma soma consideravel de virtudes.

Varias causas têm contribuido para essa especie de abastardamento que se vem notando daquilo que constituia um dos maiores encantos da mulher: a graça feminina. Os inimigos do cinema atribuem-lhe, nesse particular, graves responsabilidades—e a verdade é que não está isento de culpa.

Essas cabecinhas de vento, que não deviam servir apenas para trazer um chapéu, confundem demasiadamente o cinema com a vida. Tomam a letra as extravagancias moribundas duma Clara Bow ou duma Greta Garbo, e, o que é mais grave, praticam-nas.

Foi assim que nasceu a "mulher moderna", do consorcio malsão da literatura com o cinema, do conúbio perigoso da fantasia com a realidade.

O exagero constituia já um defeito feminino, um defeito que ao homem compete reprimir, visto que ele é para a mulher o melhor professor de experiencia da vida. Mas todo o exagero tem limites e provoca, como contra-partida, um movimento salutar de reacção.

Estamos assistindo a um começo de reacção contra as ideias extravagantes que dominam certas cabecinhas neo-romanticas do nosso tempo? Limitamo-nos a desejar que assim seja—e não nos queiramos mal por isso certas mulheres que se julgam incompreendidas dentro da extravagancia doentia daquilo que elas supõem ser o espirito moderno. E' tudo por bem.

Norberto Lopes**JOALHARIA DO CARMO**

A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.

R. do Carmo, 87-B**Amanhã no S. Luís****"A Patrulha da Alvorada,"****O grande filme da guerra****MARINHA MERCANTE**

Passa hoje o primeiro aniversario das carreiras de navegação para o Brasil



A bordo do "Nyassa", o excelente paquete da Companhia Nacional de Navegação que inaugurou as carreiras para o Brasil. A' esquerda, vê-se o sr. Cardoso Leitão, presidente do Conselho de Administração da C. N. N. e á direita, o comandante Antonio de Bettencourt

(Fotografia tirada a quando da partida de «Miss Portugal» para o Brasil)

Faz hoje precisamente um ano que partiu para o Brasil o primeiro paquete da nova carreira regular da Companhia Nacional de Navegação. Com ele realizou-se uma velha aspiração da economia portuguesa e alcançou Cardoso Leitão, o animador e propulsor da iniciativa, as suas esporas de ouro de administrador.

Não é um aniversario banal, nem pelo que a linha do Brasil representa para o País, nem pelo triunfo notavel de treze carreiras realizadas durante o ano, nem ainda pelo significado moral da iniciativa, este que hoje passa.

A carreira nacional de navegação para o Brasil era uma preocupação de quantos se interessavam seriamente, não só pelos problemas da nossa marinha mercante, como também pelo desafogo das nossas possibilidades economicas e pela necessidade de estabelecer com elementos nacionais a ligação espiritual entre Portugal e a grande colonia portuguesa da Patria irmã.

Simplemente, como tantas vezes

Um avião português

na Exposição Internacional de Paris

Amanhã, ás primeiras horas da manhã, parte do Aerodromo de Alverca, com destino a Paris, onde vai figurar no Salão Internacional de Aeronautica, o avião «Poter-25-A-2», com motor de 450 HP, construido nas Oficinas do Material Aeronautico de Alverca, com autorização da casa Poter. E' este o primeiro avião de construção nacional que vai figurar num certame no estrangeiro.

O «Poter 25» será tripulado pelos distintos aviadores capitão Americo Sanches, chefe da missão e tenente Manuel de Abreu, tendo como mecanico o sargento-ajudante José Fernandes.

Amanhã no S. Luís**"A Patrulha da Alvorada,"****O grande filme da guerra**

succede em Portugal, esta idéa consumia-se em palavras, conferencias, relatorios, discursos, projectos, enfim, esboroava-se em esforços verbalistas por falta dum realizador. De resto, acreditava-se que não seria possivel levar a efeito a carreira sem o apoio financeiro do Estado.

Isto durou anos.

Mas um dia apareceu o realizador e com ele, os primeiros navios portugueses que fôram ao Brasil, com a nossa bandeira á popa, cumprindo uma velha promessa, satisfazendo uma ingénua esperança de tantos que do outro lado do Atlantico vêem sempre com enlêvo as cousas da sua terra.

E o Estado não teve que dispensar um centavo.

E o exito da carreira do Brasil pode considerar-se consolidado e firme pela experiencia e resultados de treze carreiras regulares, com que se encerra o seu primeiro ano de exploração.

A' Companhia Nacional de Navegação e, em especial, a Cardoso Leitão, apresentamos os nossos parabens.

Chá de caridade

A favor do Patronato da Infancia, realiza-se no proximo domingo, ás 16 horas, no Club das Avenidas, um chá de caridade promovido por uma Comissão de senhoras da nossa melhor sociedade. Os bilhetes podem ser adquiridos no Patronato da Infancia, Rua das Escolas Gerais, 63, ou na residência do sr. dr. Raul de Carvalho, Avenida Defensores de Chaves, 28, 1.º andar.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luzuosos Salões no 1.º andar

Amanhã no S. Luís**"A Patrulha da Alvorada,"****O grande filme da guerra**

Casos do dia

As polainas

Agora prescreve a Moda
Nas femininas andanãs
Romeiras com muita roda,
E, porque o frio incomoda,
Impõe ás damas polainas.

Num abuso de tirano,
A Moda, como dispõe
Dum poder draconiano,
Quere que as polainas que impõe
Sejam de coiro ou de pano.

Não ha mulher que não siga
As tais perscrições modernas;
E, porque a Moda as obriga,
Desde o artelho até á liga,
Em coiro envolvem as pernas.

E assim, quando a gente fita
O tipo moreno ou loiro
De tanta mulher bonita,
Faz uma pena infinita
Ver-lhe as pernas de coiro.

Valha-nos S. Francisco!

Não ha dia em que eu não leia,
Que, pela provincia fora,
Os lobos, em alcateia,
Entram por qualquer aldeia,
O que o povinho apavora.

Vêm com tais arreganhos
Os descarados dos lobos,
E causam danos tamanhos
Nos pacíficos rebanhos,
Com tão sucessivos roubos,

Que alguém, numa hora feliz,
Vendo quanto os lobos mordem,
Impetrar até já quiz
Que o S. Francisco de Assis
Vá pôr os lobos na ordem.

JOÃO FERNANDES**Campeonato de bilhar**

Com elevado numero de jogadores inscritos, entre os quais figuram nomes de reconhecido valor, iniciou-se ontem na Sala Nobre do Gremio Lisbonense um Campeonato de bilhar que está despertando grande interesse entre os aficionados. O resultado das partidas jogadas foi o seguinte:

Em 1.ª categoria, dr. Luis Pizarro venceu Alvaro G. de Freitas, em 2.ª Eduardo Martins venceu Alberto P. da Silva, Alves Andrade venceu Alberto P. da Silva, Eduardo Martins venceu Alves Andrade, em 3.ª Francisco Damasio venceu Euclides Bragança, Paulo Nogueira venceu Raul Sales, em 4.ª Manuel P. da Costa venceu Raul Ventura, Teixeira Soares venceu Alfredo Costa, em 5.ª Americo Azevedo venceu Joaquim das Neves.

Hospital de Jesus

A Mesa Administrativa da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, a Jesus (Travessa da Arrochela n.º 2 D), inaugurou hoje as novas instalações do seu hospital, que foi melhorado com aquisições importantes de material clinico do mais moderno, ficando em condições de poderem os seus serviços equiparar-se aos dos melhores e mais completos estabelecimentos do genero.

Para celebrar o importante acontecimento foi distribuido aos pobres um bode para o qual a mesma Mesa Administrativa teve a amabilidade de nos enviar 3 senhas destinadas a outros tantos pobres nossos protegidos.

Desastre de viação

Foi colhido por uma camioneta na Avenida 24 de Julho, Erafim Jesus Miranda, residente na rua Direita de Campolide, 43. Recolheu ao hospital de S. José, onde ficou internado, por se verificar no respectivo Banco que tinha uma perna fracturada.

Amanhã no S. Luís**"A Patrulha da Alvorada,"****O grande filme da guerra**

CONDES

AL JOLSON

O MEU CAMARADA

SAY IT WITH SONGS

EM VILA FRANCA DE XIRA

Os touros de morte ou "onde se fazem ali se pagam"

A questão dos touros de morte para Vila Franca de Xira teve ontem, com a colhida que ali sofreu o distinto cronista tauromaquico sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitela), um inesperado desfecho que, para os «aficionados», representou admirável coerencia mas que, para os adversarios da discutida concessão terá sido interpretado como cumprimento do aforismo «onde elas se fazem, ali se pagam». Porque foi ali e para ali que, no semanario «Vida Ribatejana», o sr. D. Bernardo da Costa fez a campanha que tanta celeuma levantou.

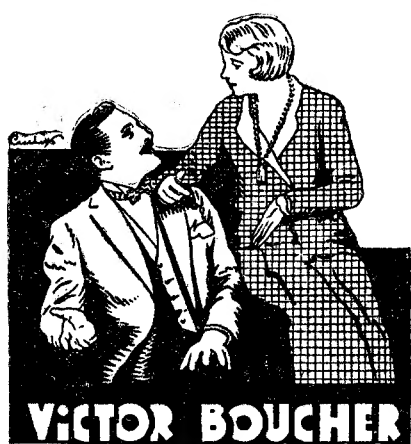
O autor do livro «Touros de Morte», que para o «monte» de «Pancas» partira ante-ontem acompanhado dos srs. José Wanzeller Pereira Palha, dr. Castro Fernandes e do nosso colega Rogerio Perez, começou na manhã de domingo toureando varias vacas desmoladas que antes eram acesadas e derribadas pelos campinos da Casa Palha Blanco. Foi uma destas vacas, da casta Miura e toureada com rara valentia e habilidade que colheu o sr. D. Bernardo da Costa, causando-lhe uma ferida incisiva na maxilla inferior com sete centimetros de extensão e três de profundidade, cujos efeitos poderiam ter sido fatais se atinge a região das carótidas.

Conduzido, após duas horas de viagem, ao Hospital de Vila Franca, ali recebeu os primeiros socorros, sendo cosido com pontos naturais, e regressando à sua casa do Lumiar, onde lhe foi injectado o soro anti-tetânico. O estado do ferido, que hoje tem sido muito visitado, não inspira, felizmente grandes cuidados.

D. A. RAMILO

Proprietario da Esplanada das Canas
R. Saraiva de Carvalho, n.º 151

Participa aos seus amigos e ao publico em geral que abre hoje o seu vinho novo da afamada Quinta das Varandas.



VICTOR BOUCHER

Bémoli! Bémoli! Bémoli!

vá ouvir

A DOÇURA DE AMAR

que é o grande exito

do SÃO LUIZ

POLITEAMA DUAS SESSÕES

HOJE: «A RAINHA DAS SOGRAS»

Amanhã — em sessões — O PINTO CALÇUDO

A Cidade

A PROPOSITO DA CRISE

Qual é o panorama politico da representação parlamentar em França

O sr. Barthou já declinou o encargo de formar o novo Governo francês. A causa immediata do seu insucesso está na imposição de Tardieu, pondo como condição da colaboração propria a colaboração de um representante do grupo de Marin.

Porque sendo os esquerdistas que derrotaram no Senado o presidente do ultimo ministerio, a concentração a organizar tem de ser da esquerda e do centro, posta de parte a ideia de fazer figurar num Governo de delegados dos tres grandes sectores por que a Camara se encontra dividida.

Os varios grupos parlamentares franceses podem considerar-se divididos por tres grandes sectores: a esquerda, o centro, a direita. As designações envolvem muito mais um sentido de oportunismo e tendencia politica, do que um proposito exacto de diferenciação no tocante aos processos de acção. Não quer isto dizer que um correligionario do sr. Daladier tenha grandes semelhanças com um partidario da União Republicana; mas sim que, dentro de cada um dos grandes sectores considerados, as gradações se vão estabelecendo e as divergencias se vão acentuando, por forma tal que são por exemplo, pequenas as diferenças ideologicas que separam um parlamentar da esquerda do centro e um colega seu da direita da esquerda.

Assim as concentrações deslocam-se, ora no sentido da direita, ora no sentido da esquerda, figurando nelas inevitavelmente o centro da Camara, como depositario legitimo da tradição republicana da França, em materia politica e em materia religiosa. Exceptuam-se os casos de concentração total realizados por Clemenceau, perante o inimigo externo, ou por Poincaré perante o inimigo interno, o franco.

Na esquerda encontram-se os dois grandes partidos de feição radical, os radicais socialistas e os socialistas unificados (S. I. F. O.) e três formações parlamentares um pouco arbitrarías, republicanos socialistas, socialistas franceses e independentes da esquerda.

Mas acentuemos que, mais do que partidos ou formações parlamentares, ha na esquerda uma tendencia comum que visa a salvaguardar e a defesa das grandes conquistas do espirito civil contra as reacções de toda a especie.

O centro, com as suas forças desorganizadas, abrange a aliança democra-

tica, a esquerda radical, os republicanos da esquerda (as designações continuam a ser propicias ao equívoco) e o grupo Bouillon (dissidencia dos radicais socialistas que se conservaram fieis ao espirito da concentração geral de Poincaré).

No centro desenham-se, naturalmente duas tendencias: a da esquerda, representada pela esquerda radical, e a da direita, representada pela aliança democratica.

A direita, como a esquerda, deve considerar-se tambem mais como uma tendencia de que como um agregado da partidos. Tendencia religiosa e não politica, preferindo, em todas as hipoteses, a Republica ao laicismo. Fazem parte dela a União Republicana (grupo Marin), a federação republicana e os democratas populares.

Ha além destes c. grupos extremistas, o comunismo e o nacionalismo cuja expressão parlamentar pode considerar-se insignificante.

Os comunistas vivem da agitação popular criada pelos descontentamentos e insusceptível de lançar raizes num pais de tradição burguesa e liberal, como é a França.

O nacionalismo aparece apenas como um ponto de atracção das tendencias reacconarias, em materia politica como em materia religiosa.

Em numeros a representação parlamentar dos varios agrupamentos na Camara pode indicar-se assim: esquerda, 271 deputados (44 por cento dos lugares); centro, 165 deputados (27 por cento dos lugares); direita, 144 deputados (24 por cento dos lugares). Os comunistas têm 11 deputados e os independentes 20 (ao todo 5 por cento dos lugares).

E' com estes numeros que terá de se entender a pessoa que o sr. Doumergue encarregar de formar Governo, não esquecendo, porém, que eles não constituem o unico argumento a invocar. Ha considerações de ordem pessoal e condições de oportunismo politico que podem condicionar decididamente a constituição do novo Governo. Repare-se que os nomes de Poincaré ou Briand seriam, só por si, uma indicação. E que os radicais socialistas ainda não disseram claramente o que desejam, para não perderem uma posição de predominio que está muito longe do declínio.

Conferencias

O sr. dr. Ferreira de Macedo, professor de ensino técnico, dá hoje, ás 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, na rua Luis Derouet, a 1.ª lição do «Curso Popular de Iniciação Química» (introdução a um curso popular de Filosofia).

A' caridade dos leitores

Pede-nos o tipografo Antonio Dias que chamemos a atenção dos nossos leitores para a situação effitiva em que se encontra — muito doente e sem recursos, não tendo sequer um quarto para morar, nem roupa para vestir. Os socorros para este infeliz podem ser enviados à Administração deste jornal.

APOLLO Duas Sessões
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
ULTIMAS

«A velha que ia todas as manhãs à Praça da Figueira»

Amanhã no S. Luís

«A Patrulha da Alvorada,,

O grande filme da guerra

Concerto Viana da Mota

Com um programa deveras interessante, realiza um concerto no proximo dia 15, no Salão do Conservatorio, o ilustre pianista e director daquelle estabelecimento de ensino, Viana da Mota. Para esse effeito, escolheu o grande artista tudo o que de melhor se tem escrito em musicas para piano, inspiradas pela Natureza, arranjando o seu programa, a que deu o titulo «Impressões da Natureza na musica de piano», de maneira a despertar um grande interesse artistico. Ouviremos composições do periodo romantico representado por Mendessolhn, Chopin e Listz, e do impressionismo musical representado por Debussy e Ravel.

Despede-se hoje...

Depois do maior exito dos ultimos tempos, a celebre revista «O Cavaquinho» termina esta noite a sua triumphal carreira de quatro meses de scena no popular teatro Variedades.

Amanhã no S. Luís

«A Patrulha da Alvorada,,

O grande filme da guerra

No TRINDADE
pela Companhia Lucília Simões
com
Chaby Figueiro
esta
O Sabão n.º 13

EMIGRADOS BRASILEIROS

Desembarcou esta manhã em Lisboa o dr. Julio Prestes

A bordo do paquete «Highland Princess» chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Julio Prestes, Presidente eleito da Republica Brasileira, que deveria assumir a chefia do Estado em substituição do sr. dr. Washington Luis.

O paquete conduzindo aquele estadista, atracou ao cais de Alcantara às primeiras horas da manhã. Aguarda-



O DR. JULIO PRESTES
ao desembarcar hoje em Lisboa

vam o dr. Julio Prestes, os antigos deputados brasileiros drs. Rego Barros, Estacio Coimbra, Belizario de Sousa e Roberto Moreira.

Logo que o navio atracou, as pessoas citadas entraram a bordo, cumprimentando o ilustre politico da nação irmã, com quem conversaram durante algum tempo n.º dos salões.

Pouco depois o dr. Julio Prestes desembarcou seguindo em automovel para o Avenida Palace, onde ficou hospedado.

A bordo do «Highland Princess» esteve de manhã o inspector da emigração sr. Raio de Carvalho, que comunicou ao nosso ilustre visitante terem sido dadas todas as facilidades para o seu desembarque.

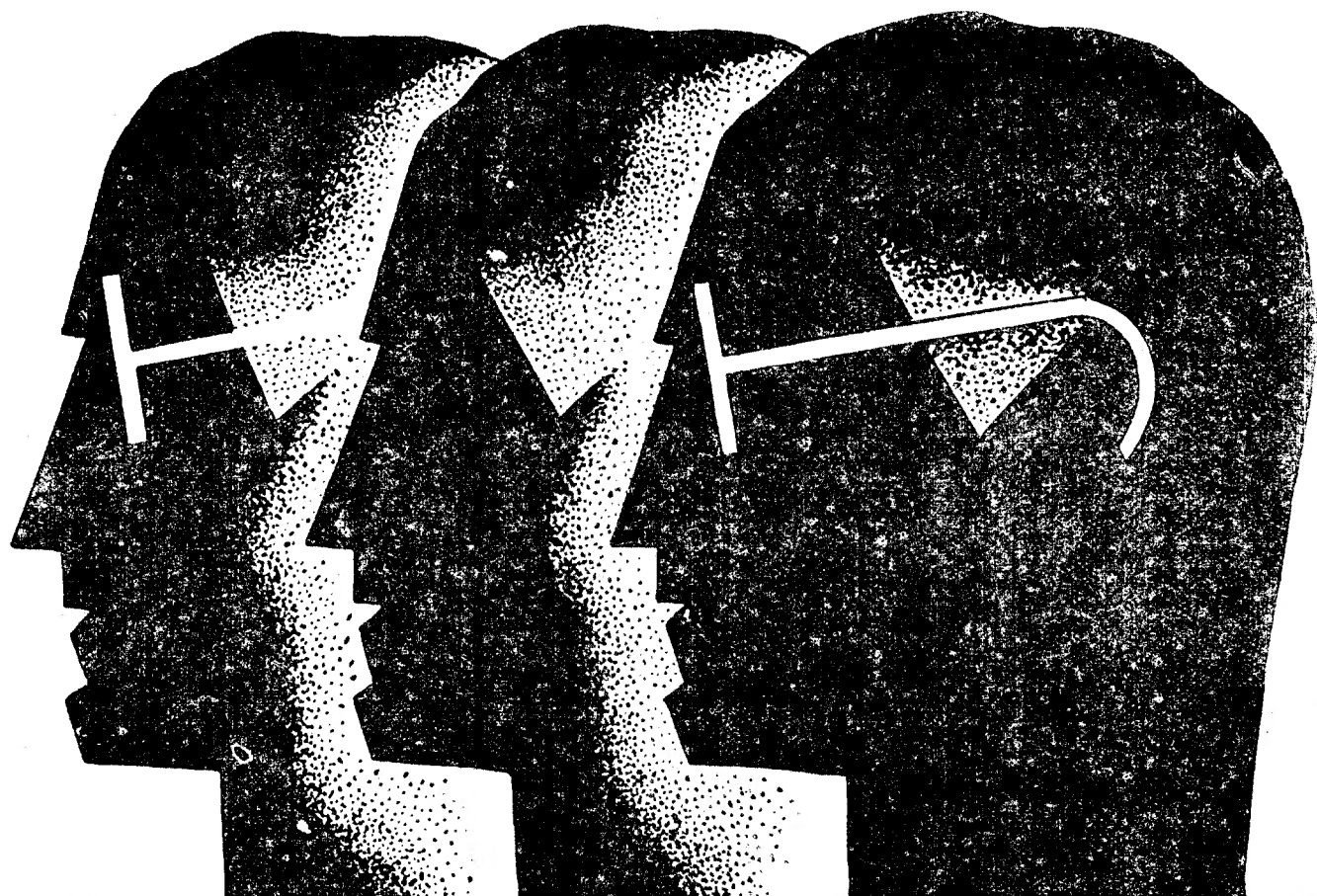
A viagem do presidente

Coincidência curiosa: o sr. dr. Julio Prestes embarcou para a Europa, no dia em que devia assumir a Presidencia da Republica: 15 de novembro. Veio directamente da embaixada inglesa, do Rio de Janeiro, para bordo, acompanhado de varias pessoas que, o tinham seguido desde S. Paulo. O sr. dr. Julio Prestes, segundo nos informa gentilmente o sr. dr. Troncho de Melo, que fez viagem no mesmo barco, não fugiu ao convívio dos passageiros, evitando, porém, falar dos acontecimentos ocorridos recentemente no Brasil. Passeava nos «decks», com seu filho Fernando, unica pessoa da familia que o acompanhava.

Entretinha-se jogando o xadrez, o que bastante o distrai, com uma alta personalidade chilena, mostrando ser no jogo o que é na politica — calmo, reflectido e imperturbavel.

O sr. dr. Troncho de Melo conseguiu ser-lhe apresentado. O sr. dr. Julio Prestes que conhece, em todos os seus aspectos a literatura e a historia do nosso pais, aludiu á sua recente estada

(Ver continuação na 8.ª página)



BERTRAND

IRMÃOS, L^{DA}

GRAVADORES

IMPRESSORES

T. CONDESSA DO RIO-27

UM PROBLEMA LITERÁRIO

A obra de Bernardim Ribeiro

e as dúvidas que se têm levantado

Do nosso prezado colega O Primeiro de Janeiro, transcrevemos, com a devida venia, o artigo em que o brilhante escritor sr. Julio Brandão se ocupa da famosa contenda literária que se travou em torno do nome de Bernardim Ribeiro:

acêrca da autoria da "Ecloga Cristal"

Em 1908 appareceu nas livrarias um estudo notabilissimo de Delfim Guimarães acêrca de Bernardim Ribeiro, restituindo-lhe, com dados duma penetrante e rigorosa analyse, varias poesias que corriam alheadas do seu nome, e, sobretudo, a *Ecloga Cristal*, que vinha sendo attribuida, havia seculos, a Cristovão Falcão—doutrina em que estavam de acôrdo os mestres mais em evidencia da critica portugueza.

Uma pura hypothese, afinal—porque os versos considerados de C. Falcão haviam sido encontrados entre os manuscritos de Bernardim Ribeiro, no espelho do grande e mal-fadado bucolista, notando ainda a rubrica dos editores de Ferrara e de Colonia, em referencia aos versos admiraveis: «Que dizem ser de Cristovão Falcão, ao que parece aludir o nome da mesma ecloga»...

Desde então—1554 a 1908—os nossos criticos literarios admitiram mais um excelso poeta entre os nossos bucolistas de quinhentos. E tudo isto porque alguém se lembrara de attribuir, sem contudo o afirmar, as «Trovas de Cristal» a Cristovão Falcão, aproveitando as primeiras sílabas do seu nome e apelido: *Cris-fal*. Ao tempo estava muito em uso, como todos sabem, anagramas e criptonimos.

Segundo uma interpretação do Lindolfo Gomes, illustre escritor brasileiro, tudo leva a crer que, em lugar de *Cristal*, se trate de *Cristal*: «Trovas de Cristal», isto é, dum pastor de nome Cristal—sinónimo de Ribeiro... «Por má leitura do manuscrito do poeta, *Cristal* transformou-se em *Cris-fal*, e desta adulteração resultou o criar-se e avoiumar-se a atoarda do trovador Cristovão Falcão»—diz Delfim Guimarães.

A deliciosa Ecloga era de Bernardim Ribeiro! Falcão, seu contemporaneo,—mas mais novo uns trinta anos, não podia ser o autor da joia incomparavel. E não podia ser, porque? Porque o fidalgo era extremamente inculto; porque não se descobre um unico verso de sua lavra em nenhum dos repositórios de poesias do seculo XVI; porque, sendo cortesão em 1548, quando Camões e outros poetas frequentam o paço, baldadamente se procura noticia de Falcão entre os vates, desfolhando um madrigal ou um trocadilho de amor! Pobre C. Falcão! Só o puderam immortalisar, no rodar de alguns seculos, os versos que Bernardim deixara entre os cutros, que escrevera!

Delfim Guimarães encontra ainda duas cartas de Falcão, que reproduz, ingadas de erros crassos, duma deploravel e franciscana indigencia, que não podiam ser daquele doce mestre que escreveu *Menina e Moça*!

Além de tudo isto, Maria, a inspiradora da ecloga, não pode tambem ser a filha de João Brandão Sanches! Uma derrocada! No entanto, atendendo-se a dados incertos, a critica architectou um dolorido romance sobre os amores contrariados dos dois, romance elegiaco como certos crepusculos de Outono, numa paizagem rasa de olivados, onde ha ainda tons de ouro. Pois bem: Cristovão Falcão, fidalgo de letras gordas, incapaz de engranzar meia duzia de redondilhas banaes (pelo menos não lhas encontraram, por mais que as procurassem) entrara na posteridade, e assim viera em triumpho, como autor duma das pastorais mais belas e profundamente sentidas que ainda se escreveram.

Não tinha eu razão, quando afirmava no meu artigo anterior, que a critica é falivel—e ás vezes tão volúvel como as mulheres, na canção do *Rigetto*!

* * *

A documentação com que Delfim Guimarães defendia a sua tese, em 1908 (*Bernardim Ribeiro—o poeta Cristal*) é duma consistencia inabalavel—estudo sagacissimo, de vasta erudição, que honra, só por si, um historiador e um psicologo. Tudo ai é visto por um novo prisma. O problema, a nosso vêr, ficou em plena luz.

Como era natural, a agitação foi grande; um sussurro alastrou nos templos da Critica, de tal maneira estava arreigada a ideia de que Cristovão Falcão era o autor das «Trovas de Cristal». As opiniões consagradas dividiram-se. Contraditando o novo ponto de vista, os grandes nomes de Teófilo Braga e de D. Carolina Michaelis (esta, por vezes, oscillante). Ao lado de Delfim Guimarães, Braancamp Freire, José Sampaio (Bruno), José Caldas—e, no Brasil, Silvio Romero, Silvio de Almeida (*A máscara dum poeta*), Lindolfo Gomes (*O problema Cristal*). Raul Soares ficara ao lado dos velhos mestres.

A controversia foi longamente debatida pelos *gros bonnets* da Critica. Mas o estudo magnifico de Delfim Guimarães manteve-se triumphal. A todas as contradicções respondeu com rara subtilidade e conhecimento profundo de causa. Falcão não era o lirico inconfundivel da *Ecloga* que lhe fôra adjudicada!

Na realidade, se na pia baptismal lhe não têm posto o nome de Cristovão, para o editor apropriar a *Cristal* os maravilhosos versos, o fidalgo de Portalegre jámais seria lembrado, como tantos que dormem o sono eterno num esquecimento imperturbavel.

E' certo que ele não tem culpa de lhe haverem dado as heras e os mirtos, sempre verdes, dos grandes bardos liricos. E, se no misterio de além-túmulo pôde conhecer a sua glorificação por engano, tudo nos leva a crer que meditou longamente em como são falazes os assertos deste mundo, murmurando consigo: —«Sempre me meteram em boia!»

Como é que um homem pouco mais que analfabeto (coisa muito vulgar em fidalgos), um homem que só teve a ventura de viver numa época de grandes poetas—se vê alevantado apoteoticamente nos mais altos cimões da poesia lirica! Como é que poderia ter escrito essa ecloga incomparavel, da qual ao lê-la logo se ergue, para finas sensibilidades, o apaixonado e melancolico Bernardim!

O mesmo sentimento vive da natureza, através duma névoa elegiaca: o

mesmo romance de amor cheio de lagrimas, desse *inferno de amar*, como dizia Garrett, que tão seu admirador foi! E a mesma nota pessoal, tão vincada, que tanto faz lêr um como outro—como já afirmava o delicioso cantor das *Peninsulares*, e com ele todos os que saibam lêr e não estejam obcecados.

Como é que escrevem ambos—um que jamais rabiscou um verso, que publicasse, outro, que foi no seu tempo o maior lirico, pelo menos da Península—eclogas da mesma profunda emoção, da mesma beleza inapagavel?

Acontece ainda—e tudo isto está patente nos estudos publicados—que ha numerosos versos attribuidos a Cristovão Falcão exactamente iguais a outros de Bernardim, e que outros variam tão pouco, que sentimos logo neles o mesmo poeta.

A construção gramatical é a mesma—como o epiteto, o sabor da imagem, o recorte estrofico, o ritmo, e até a metrificação, a *medida velha*. E aqui surge logo, para os que ainda possam crer que as «Trovas de Cristal» não sejam de Bernardim, um argumento esmagador. Como é que um poeta mais novo uns trinta anos, já dentro dos processos da escola italiana, que alterou a métrica, que cultivou outras formas, se não sente por nada disso influenciado—e escreve ainda décimas em redondilha, como Bernardim Ribeiro, contando de igual maneira as sílabas do verso!

Teófilo Braga contradiz-se, e frisa-lho com nitidez Delfim Guimarães: —«Fixa o sr. dr. Teófilo Braga os amores do suposto poeta com a sua suposta amada. Muito bem. Admitindo que assim fôsse, só depois de 1530 Cristovão Falcão poderia ter produzido a Carta e a *Ecloga* que lhe foram attribuidas.

...Ouçamos a opinião autorizada do illustre professor, que se lê a pag. 4 da sua chamada edição das obras de C. Falcão:

—«Se C. Falcão escrevesse depois de 1527, quando Sá de Miranda propagou as formas da poetica italiana, teria então adoptado o verso endecasílabo, a forma da oitava e do terceto, o soneto, e teria perdido o conceito provençalico dos poetas que seguiam o *inferno de amar*».

O estudo do problema literario está feito, e nada vimos trazer de novo ao debate—a não ser a nossa opinião pessoal, bem modesta, de que o autor dos versos tanto tempo attribuidos a Cristovão Falcão é Bernardim Ribeiro.

Com a leitura vagarosa e meditada do excelente volume «Obras poeticas de Bernardim Ribeiro», ha pouco dado a lume, proficientemente revisto e prefaciado por Delfim Guimarães, fortificou-se em nós, mais uma vez, a convicção de que o coração que encheu de sangue todas aquellas paginas é o mesmo.

Delfim Guimarães, o admiravel poeta de «Paixão de Soror Mariana», mestre incontestado na critica dos nossos poetas de quinhentos, conquistou, com o magistral estudo sobre este problema literario, uma legitima e imorredoura gloria.

A alma ansiosa do grande lirico da Saudade, tão gemedora e intrinsecamente portugueza, sente-se em todas essas paginas eternas, á maneira de certos perfumes silvestres, que ao cair do dia, em longas planicies silenciosas, nos acordam profundas tristezas de amor... E a lira de *Cristal*, que é unicamente sua, gorgoeja sempre, numa elegia estranha como a vida, semelhante á do rouxinol da sua *Novela*, cujos ecos soluçam ainda nas décimas da divina pastoral a Maria.

JULIO BRANDÃO,

Barros & Santos

Últimos dias de liquidação

Para entrega de parte da propriedade á Agencia Havas, de Paris.

3 andares despejados em poucos dias...
Liquidação total de muitos artigos...

CAMISAS PARA HOMEM

Camisas de dormir.....	16\$80
De popeline branca.....	22\$00
De popeline creme.....	24\$80
De popeline extra.....	33\$50
De popelines riscas.....	29\$50
De popelines austriacas.....	31\$50
De fantasias extras.....	32\$50

GRANDE LOTARIA DO NATAL

6:000.000\$00

20 DE DEZEMBRO DE 1930

Colchoaria Central

DE
RAUL DE CARVALHO
Rua dos Fanqueiros, 128 e 130
Telefone 2.6551

Suma Nacional a 4\$00
Estrangeira ao melhor preço

A's donas de casa

Colchão de lá, casal, arranjo e cardar 27\$50
Colchão de lá, pessoa só..... 17\$50
Colchão de palha, casal..... 12\$50
Orçamentos gratis Oficina Moderna
59, Rua Andrade, 61 (Zona das Anjos)

CARTAZ**TEATROS**

Nacional—A's 21,30—«Casas comigo».
Trindade—A's 21,30—«O Sabão n.º 13».
Ginásio—A's 21,30—«Flôr da Murta».
«Três gerações».
Politeama—A's 20,30 e 22,30—«A rainha das sogras» — Bailados.
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«O filho das ervas».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«A velha que lá todas as manhãs á Praça da Figueira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitória—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu—A's 21—Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Lutz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15—«Matinée» todos os dias, excepto aos sábados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 às 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvíto.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Mah-Jong

Este jogo de exito mundial é considerado hoje o verdadeiro jogo da moda.

Casa Senna
R. N. do Almada, 48 a 52

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judit Silva

Participo ás minhas clientes que reabri o meu consultorio na

Rua Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga rua de S. José)

Telefone Norte-5436

Consultas de doenças das senhoras, diagnosticos de gravidez e partos. Da injeções hipodermicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Otorrinolaringologia e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e afeições—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impudismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raios X—4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS

Autopianos
Rolos
Musicas

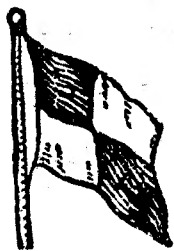
Gramofoneu — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro
Linhas do Vale do Vouga

LEILÃO

Em 14 do corrente, ás dez horas, na estação desta Companhia em Espinho Vouga, proceder-se-há á venda, em hasta publica, de um lote sucata de corda de linho com o peso aproximadamente de 1.800 quilos, pertencente a esta Companhia.
Espinho, 6 de Dezembro de 1930.
O Engenheiro-Director da Exploração, Ferreira d'Almeida.

**Companhia Nacional de Navegação**

Saídas de vapores no mês de
DEZEMBRO

SERVIÇO DE AFRICA**Linha ordinaria da Africa Ocidental**

No dia 15 o vapor

“S. Thomé”

com destino aos portos de S. Thomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, e Mossamedes

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20 o paquete

“Angola”

com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoché, Porto Amelia e Ibo.

SERVIÇO DO BRAZIL

No dia 17 o paquete

“Lourenço Marques”

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

SERVIÇO DO NORTE DA EUROPA

No dia 10 o vapor

“Cubango,”

No dia 25 o vapor

“Congo”

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigoríficos, quinteto e cinema e proporcionam aos srs. passageiros, viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para esclarecimentos e mais informações:

Em Lisboa: Sede, Rua do Comercio, n.º 85 — No Porto: Sucursal, Rua da Nova Alameda, n.º 34

A TABAQUEIRA**Cigarros ARDINAS****TABACO ESCURO****12 Cigarros ESC. \$65****OS CIGARROS MAIS BARATOS DO MERCADO****COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO****Paquete COLONIAL**

sairá no proximo dia 10 de dezembro, recebendo carga e passageiros para: Funchal, S. Thomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira e com baldeação para: Chinde e Quelimane.

Paquete AMBOIM

sairá no proximo dia 15, recebendo carga e passageiros para: Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051 PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone: 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

Tem V. Ex. necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente
MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

PELES**Antiga Casa (AO POLO SUL)**

Raposas peles e confeccões
Transforma e confecciona

Rua do Ouro, 266, 4.º

Comprimidos para evitar, para acalmar, para dissipar, acidez, queimaduras, câmbios, inalação do abdome, vomitos, digestões difíceis.

DIGERONAL

PREÇO AO PUBLICO 15\$00, cada caixa de comprimidos. A' venda em todas as farmacias. Caso não haja a venda na farmacia da vossa localidade, enviamos CONTRA REEMBOLSO. Depositario para Portugal e Colonias:

Antonio Serra, Limitada
Campo dos Martires da Patria, 86 — LISBOA

1.ª Vara Commercial de Lisboa

Por este julgo, cartorio do escrivão que este escreve, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação legal do respectivo anuncio citando quaisquer herdeiros e representantes de Manoel dos Santos, viuvo, falecido em 10 de Agosto ultimo e domiciliado que foi na Rua Ferreira Borges, n.º 76, loja, desta cidade, para no decendio posterior ao prazo dos editos, impugnarem, querendo, a acção sumaria que contra eles e o Agente do Ministerio Publico na 1.ª Vara Commercial, movem João G. Correia da Silva e sua mulher Judit Falcão de Miranda Correia da Silva, Leopoldina Correia Vaz Monteiro e marido Augusto Vaz Monteiro, Estela Maria Vaz Monteiro de Carvalho e marido Alfredo Lopes de Carvalho, Augusto Vaz Monteiro Junior, Maria Inês Dotti dos Santos e marido José Augusto dos Santos, Maria Luisa Dotti de Melo e marido Diogo José de Melo, João Antonio Dotti e Crisanta de Magalhães Ferreira Pinto Basto, esta por si e como representante de seu filho menor, Im. pubere, Jorge Manuel de Magalhães Ferreira Pinto Basto Correia da Silva, na qual pedem que seja julgado caduco o arrendamento da loja do prédio da Rua Ferreira Borges, 76 e 78, occupada pelo dito Manoel dos Santos, por força do artigo 9.º do decreto 5.411, de 17 de Abril de 1919 e artigos 1.601 e 2.207 do Codigo Civil, alegando que o contracto de arrendamento era nulo e de nenhuns efeitos, por não obedecer aos requisitos exigidos pela lei em vigor do tempo da sua celebração, além do que se acha rescindido pela morte do arrendatario, que não vivia com elle ha mais de seis meses nem conjuge nem qualquer herdeiro legitimaio; que estão em divida as rendas que se venceram no mês de Agosto e seguintes do corrente ano; que a privação da posse da loja em questão está causando aos autores prejuizo que não pode ser computado em menos de duzentos escudos mensaes; que nestes termos lhes assiste o direito, que, mediante a presente acção veem efectivizar, de haver de quem quer que a esteja occupando a entrega efectiva e imediata da referida loja e o pagamento da indemnisação devida pelos prejuizos causados aos autores até efectiva entrega e concluindo por pedir para a acção ser julgada procedente e provada para os devidos e legais efeitos com custas e selos por quem de direito.

Lisboa, 15 de Novembro de 1930.
O Escrivão do 2.º officio, Arnaldo Rebelo da Costa Franco Abreu. Verifiquei. O Juiz Presidente, Silva Leal.

Sortes grandes?

só a casa **COSTA, LDA.** as vende
60 — Rua da Prata — 62

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201—Tel. N. 1851
Preços módicos. Recolhas tendo direito
a lavagens e compressor
Recebemos carros para promovermos a
venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

ESTRANGEIRO

CAL
Fornos da Bela Vista — Cascais.
1.ª branca, peneirada, 55\$00.
2.ª escura, peneirada, 35\$00.
Medida à caixa. Frete barato.
Tel. Cascais 5 — Lisboa 2 6156.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um crime na Índia

CALCUTA, 8.

O tenente-coronel Simpson, inspetor geral das prisões do distrito de Bengala, foi morto a tiro no seu escritório. A polícia descobriu que foram três bengalis os assassinos. Como estes não tivessem conseguido escapar-se do edifício em que cometeram o assassinio e vendo a sua prisão iminente, voltaram as armas contra si, suicidando-se. Dois deles morreram e o outro recolheu ao hospital, sob prisão. O secretário geral sr. Nelson foi gravemente ferido quando tentava deter os criminosos na sua fuga. — (Havas).

Notícias da França

PARIS, 8.

Faleceu, em consequência dum ataque de uremia a actriz Madeleine Roch, societaria da Comedie Française. — (Havas).

PARIS, 8.

A escuna «Stormpetrel», que tinha encalhado nuns rochedos, foi definitivamente a pique ao largo de Vesterly, fronteira de Connecticut e Rhode-Island, quando era rebocada por um guarda-costas.

A bordo da escuna, encontravam-se sete negros. — (Havas).

Dois generais presos

NOVA YORK, 8.

Informam de Buenos Aires que o governo provisório ordenou que fossem presos o general Enrique Mosconi, ex-director da Administração Nacional do Petróleo, e o general Alonzo Baldrich. — (Havas).

A SIFILIS

encontrou o seu grande inimigo no preventivo

Sanitube



Representantes em Portugal

PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, LDA.

R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS

BOLSA DE LISBOA

8 de dezembro
CONTADO

VALORES	Lectado	Compra	Venda
P. Int. 8 1/2 0/0 1923 O	929\$50	929\$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	977\$50	—	957\$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	945\$00	955\$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.010\$00	1.005\$00	1.010\$00
Banco Com. de Lisboa	—	—	480\$00
Banco Lisboa & Açores	400\$00	—	405\$00
Banco N. Ultramarino	120\$00	118\$00	121\$00
Banco de Portugal	—	—	870\$00
Banco Port. e Brasileiro	30\$00	30\$00	31\$00
C. O. F. de Benguela	1.510\$00	1.508\$00	1.515\$00
C. O. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	40\$00	45\$00
C. das Águas de Lisboa	—	—	260\$00
C. Gaz e Electric. cou.	—	176\$00	178\$00
Soc. Industrial Alcança	146\$00	143\$00	150\$00
C. Portugal e Colonias	91\$00	90\$50	91\$50
C. Nac. de Navegação	202\$50	202\$50	203\$50
C. Tabacos de Portug.	—	325\$00	328\$00
C. Portug. de Tabacos	246\$00	245\$50	246\$50
The Match Tobacco T	—	—	—
S. O.ª	22\$00	22\$50	23\$50
A. Tabaqueira	—	—	470\$00
J.ª Amboim	57\$00	56\$00	60\$00
C. Col. Buzi 1.ª emissão	40\$00	38\$00	43\$00
C. Col. Buzi 2.ª emissão	—	35\$00	40\$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Mundial	—	—	—
C. Uha do Principe	185\$00	180\$00	190\$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRACA	Compra	Venda
Londres	108\$20	108\$45
Paris	\$87	\$87,4
Madrid	2\$47	2\$50
New-York	22\$16	22\$24
Zurich	4\$30	4\$33
Roma	1\$13	1\$17
Bruxelas	\$62	\$62,5
Amsterdão	\$893	\$898
Berlim	\$331	\$331,5
Praga	\$65,5	\$66,2
Rio de Janeiro	2\$00	2\$13

OS TRAFICANTES DE DROGAS

A ofensiva de Londres

contra os estupefacientes

LONDRES, Novembro—Na ultima sessão do Comité da Sociedade das Nações, realizada nesta cidade, e destinada ao estudo e elaboração de um plano de combate ao commercio ilicito de drogas, discutiu-se um projecto que lhe ha-de vibrar o golpe decisivo.

A pouco e pouco, chegou-se ao convencimento de que a complicada, perigosa e custosa luta que se mantém contra o contrabando de estupefacientes não é sufficiente para aniquillar tal genero de commercio.

Ainda mesmo que se apreendam varios quintais de morfina ou cocaína, sempre passam, como contrabando, pelas fronteiras de todos os paises, quantidades não inferiores ás apreendidas. Por isso, vai adoptar-se um outro sistema, para combater, de uma vez para sempre, esse terrivel mal da humanidade: a produção de todas as drogas passará a ser limitada e sujeita a uma fiscalização rigorosa. Claro está que este golpe não é dado inconscientemente, visto que ha que considerar que os estupefacientes não são simplesmente venenos, pois possuem propriedades curativas de alto valor, tornando-se a sua applicação, em certos casos, de necessidade imprescindivel. O que, portanto, ha que fazer, e isso é o que se pretende, é calcular exactamente as quantidades de que o mundo necessita, para usos medicinaes, a fim de manter a sua produção ao nivel dessa quantidade de consumo. O calculo feito pelos peritos medicos do Comité da Sociedade das Nações parecerá, aos leigos na materia, demasiado pequeno. Ascende o seu total a 84,5 toneladas, distribuidas, sob as varias designações, da seguinte forma:

Morfina	10,4
Opio	56,0
Codeína	10,4
Cocaína	6,8
Heroína	0,8

A esta base será condicionado o fabrico de drogas nos diferentes paises do mundo. A produção actual excede muito as verdadeiras necessidades; não é, portanto, de admirar que muitos fabricantes, tendo em conta essa superprodução, estejam de bom grado dispostos a vender os seus produtos, sem se preocuparem com o facto de ser ou não o comprador um verdadeiro commerciante ou um contrabandista de drogas. Ha um grande numero de fabricantes que preferem vender no mercado de contrabandistas, por estes serem maiores compradores e melhores pagadores.

Em Scutari, no antigo Montenegro, uma sociedade francesa montou uma fabrica de opio, com um capital de mais de 4 milhões de pesetas e vende os seus produtos exclusivamente aos contrabandistas; no vizinho Oriente, possuem dois japoneses uma importante fabrica de opio, com o mesmo fim, não sendo eles os unicos que, no sueste da Europa, se occupam da fabricação illegal de drogas venenosas.

O misterioso «Rei dos contrabandistas de drogas», por exemplo, que se julga ser grego, e que jamais foi visto por qualquer dos seus numerosos empregados, costumando transmitir as ordens apenas pelo telefone, pelo telegrafo ou por escrito, é outro desses produtores que dão preferencia aos agentes de co-

mercio illegal. Se tivermos em conta a força capitalista de que dispõem os contrabandistas de drogas e a astucia e habilidade com que trabalham, compreendemos que não é tarefa facil para as autoridades policiaes dos grandes portos apreender-lhes a mercadoria.

Foi por isso que a policia de Marselha, orgulhosa do feito, tornou publico que, de junho a setembro deste ano, tinha conseguido apreender aos contrabandistas 27 quintais de drogas, ao passo que, em 1929, apenas lograra confiscar 6 quintais. Para isto, a policia e a guarda fiscal teem que realizar pesquisas nos porões dos navios, só assim conseguindo encontrar o contrabando, e nunca sabendo ao certo as quantidades que se lhes escapam.

De uma vez, um guarda fiscal introduziu-se, com a agilidade de um acrobata, num dos tubos de ventilação de um barco; passou revista, escurupulosamente, ao porão, durante oito horas seguidas, e, por fim, já quando ia a retirar-se, reparou numa placa de folha toda ferrugenta, entre as que forravam parte do pavimento. Puxou-a, levantou-a, e descobriu, escondida por detraz, uma caixa de opio. A ferrugem que cobria a folha era artificial. Noutra ocasião, tambem um guarda fiscal, devido ao seu excelente olfato e ao muito calor que fazia, descobriu uma boa carga de heroína e opio.

A missão dos policiaes e dos guardas fiscaes é difficil e fatigante. Vezes ha em que teem de meter-se pelos sitios mais extravagantes e revistar os recantos de mais difficil acesso dos depósitos de carvão de bordo.

Uma vez, tiraram á pá, durante quinze horas exaustivas, um montão de carvão, para descobrir, por fim, uns sacos de juta, cheios de drogas.

Quantas vezes têm que fazer de mergulhadores, para procurar, no costado dos vapores, a mercadoria prohibida, pois os contrabandistas têm o costume de a meter em sacos impermeaveis, que penduram no casco dos navios, sob a agua.

O combate ao contrabando de drogas, que é um negocio muito mais lucrativo que o contrabando de diamantes, converteu-se em sciencia criminalista, em que é preciso ser-se grande especialista, para conseguir um exito relativamente pequeno. E' por isso que as autoridades alfandegarias francesas pensam em preparar um certo numero de fiscaes, num curso especial que lhes dê os conhecimentos e a destreza necessários, para mais facilmente combaterem o contrabando de drogas. Mas, ainda assim, tanto a França como os outros paises teriam que dispôr de um exercito de fiscaes, e reter os barcos nos portos, durante semanas inteiras, para poderem exercer uma fiscalização perfeita. Como esse meio é impraticavel, o unico que resta para combater eficazmente o commercio illegal de estupefacientes é o estabelecimento de uma rigorosa fiscalização na sua produção e fabrico. — (United Press).

DR. VIRIATO BRANDAO

Especializado nos hospitais de Paris

Pele, sífilis e v's urinarias

Consultas das 12 ás 2 e das 4 ás 7 1/2

RUA DOS FANQUEIROS, 330, 2.ª Tel. 4610 N.

NOVIDADE LITERARIA:

MEMORIAS DA MARQUEZA DE RIO MAIOR

coligidas e redigidas por

D. BRANCA DE GONTA COLAÇO

A vida portuguesa desde os meados do seculo XIX; agitações politicas; o primeiro caminho de ferro; o Ribatejo; o Passeio Publico; as festas da Anunciada; pessoas desse tempo; uma viagem pela Europa; Vida no Paço; casamento de D. Carlos; curiosissimos episodios e coincidencias; o regicídio; proclamação da Republica, etc., etc.

1 vol., 271 pag., br. 25\$00, enc. percalina 35\$00; enc. carneira 45\$00. Envia-se á esbranca.

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os bandidos de Chicago

CHICAGO, 8.

A um rico homem de negocios de nacionalidade italiana, de nome Tony May, foi enviada uma bomba, sob forma dum embrulho inofensivo.

Ao ser-lhe entregue, a bomba explodiu, ferindo gravemente o destinatario e o seu filho.

Tony May faleceu pouco depois, em virtude dos ferimentos recebidos.

A policia julga tratar-se dum atentado cometido por individuos que tivessem exigido dinheiro e Tony May, tendo-se este porventura recusado a satisfazer tal exigencia. — (Havas).

O nevoeiro que mata

BRUXELAS, 7.

O numero de mortos causado pelo nevoeiro é, até agora, de 63, sendo maior numero de pessoas com mais de sessenta anos.

Os melos scientificos das Universidades de Bruxelas e Liège, depois de uma inspecção official, realizada ao vale do Mosa, são de opinião que o nevoeiro contém essencias toxicas em grande quantidade, qu estão tentando analisar.

Uma emissão de medicos levou para Liège a cabeça e o sangue de uma das vítimas de En- glis que os peritos analisaram.

O nevoeiro dissipou-se por completo. — (United Press).

Sir Otto Beit

LONDRES, 8.

Faleceu ontem, em Londres, com 65 anos, Sir Otto Beit, um dos mais celebres milhonarios proprietarios de minas de diamantes da Africa do Sul, que fez muitas e valiosas ofertas á sciencia e á medicina.

Uma das suas ultimas dadas foi de 50.000 libras para compra de radio ao hospital do Rei Eduardo.

Beit contribuiu tambem para a estatua comemorativa da camardagem nas pesquisas medicas com 165.000 libras. — (Havas).

Vernizes Parsons

Esmaltes e Tintas

Preços abaixo de toda a concorrência.

DUARTE & C.ª, IRMAO

Rua Instituto Virgilio Machado, 10 — Telef. 23320

CASA FUNDADA 1575

BOLS

Genebra afamada
Licores da ELITE



GRANOS HOTEL ESTRADO

Monte Estoril

Telefone 9 — Estoril

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Arrematação

N dia 18 do corrente, por 13 horas, á porta d'este Tribunal e nos autos de execução de pequenas dividas que Manuel Caetano Alves, Lda. mitada, move contra Aires Bacta Neves, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, para ser arrematada pelo maior lance oferecido sobre o valor da sua avaliação, uma camioneta, neta Marca Minerva, que foi penhorada ao referido executado, que vai á praça pelo valor de 1.500\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos que se julguem com direito á referida camioneta ou ao seu produto, para que o venham deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1930.

O Escrivão, Joaquim Gonçalves Videira.

Verifiquei. O Juiz Presidente, Artur S. Leal.

ODEON HOJE
às 21 horas
A grande super-produção
O DESERTOR
A magnífica comédia
DIPLOMATA

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
Líquas vivas
e Comercio
R. Martens
Ferreira, 20
(à Rotunda)
LISBOA

EMIGRADOS POLITICOS

O dr. Melo Viana

que foi vice-presidente
da Republica brasileira
fixou residencia em Lisboa

(Continuação da 5.ª página)

em Lisboa, que lhe deixou gratíssimas impressões. Sobre politica brasileira, embora abordado, nada quiz dizer. A certa altura, porém, referindo-se ao Estado que governava teve esta frase significativa:

— «São Paulo não tem hino, nem bandeira. O seu hino e a sua bandeira são os do Brasil, exemplo moral que esse estado dá á nação una!»

O sr. dr. Julio Prestes em Lisboa

O sr. dr. Julio Prestes tinha prometido aos jornalistas que o foram esperar a bordo que os receberia ás 14 horas, no Avenida Palace. Lá fomos, pontualmente, a essa hora. O sr. dr. Julio Prestes almoçara ao meio dia, tendo depois subido ao quarto do sr. dr. Vital Soares, vice-presidente eleito do Brasil, que já ha algum tempo all se encontra, vindo de França, com quem teve uma demoradissima conferencia. O sr. dr. Julio Prestes, amavelmente,



O DR. MELO VIANA

companhado de sua esposa e filhas no cais de Alcantara

recusou-se a fazer quaisquer declarações á Imprensa, dizendo:

— São questões de politica interna que só ao Brasil interessam.

— Segue para Paris, não é verdade?

— Ainda não sei; é provavel. Mas se fór, voltarei a Portugal, onde conto demorar-me algum tempo.

Fala o dr. Melo Viana

A bordo do paquete «Lipari» chegou hoje também a Lisboa, acompanhado por sua esposa, o sr. dr. Melo Viana, vice-presidente, em exercicio da Republica Brasileira, deposto pela revolução.

Procurámo-lo esta tarde no hotel onde se hospedou. O sr. dr. Melo Viana, começou por nos dizer:

— Vou permanecer em Portugal o tempo sufficiente para conhecer esta linda terra, berço de meus pais. Sou português honorario. Quero conhecer a minha segunda Patria.

— Depois?

— Gastarei o meu tempo visitando a Espanha, a França...

E acrescentou:

— Até que um dia possa voltar ao meu querido Brasil.

UM APOSTOLO DA DEMOCRACIA

Uma romagem

junto do tumulo

onde repousa Magalhães Lima

Faz hoje dois anos que morreu uma das figuras mais brilhantes da Democracia portuguesa: o dr. Magalhães Lima que, quer como jornalista e orador eloquente, quer pelos seus admiráveis dotes de coração, criou á sua roda, em vida, uma multidão enorme de admiradores que hoje evocam com saudade o paladino morto.

Quizeram esses admiradores e os amigos do venerando democrata que o segundo aniversario da data do seu falecimento fôsse comemorado como merecia. E, assim, realizou-se hoje, durante o dia, uma verdadeira romagem ao mausoleu onde repousam os seus restos mortais.

Depois do meio dia, começaram afluindo ao cemiterio dos Prazeres numerosas individualidades, tendo-se muitas delas conservado, durante muito tempo, junto do mausoleu.

O jazigo ficou juncado de flores.

Compareceram socios de muitas colectividades republicanas, e, entre elles, as direcções dos Centros Dr. Magalhães Lima e Dr. Antonio José de Almeida, com os respectivos estandartes.

Entre as pessoas que compareceram nesta piedosa romagem vimos os srs. coronel Mimoso Guerra, capitão Bernardino Ferreira, dr. Ramon de La Faria, dr. Silva Barreto, dr. Custodio de Paiva, Almeida Santos, professor Simões Raposo, etc.

Às 16 horas, encontravam-se junto do mausoleu do iminente democrata algumas centenas de pessoas.

O almoço beirão

O almoço beirão que ontem se realizou, sob a presidência do antigo parlamentar sr. tenente-coronel Pina Lopes, decorreu numa atmosfera de franca confraternização, tendo a caracterizá-lo um ambiente puramente regionalista.

Nesta simpática festa, devida á intelligente organização do distinto artista Alvaro Canelas, foram postas em relevo as grandes faculdades de produção das Beiras e reivindicadas para aquele recanto da nossa terra a atenção e o auxilio dos poderes publicos a que tem indiscutível direito.

A crise francesa

PARIS, 8.—Em virtude da desistência de Barthou, o presidente Doumergue encarregou o sr. Pierre Laval de formar ministério, ficando este de dar uma resposta definitiva amanhã de manhã.—(Havas).

PARIS, 8.—A' saída do Elyseu, o senador Pierre Laval declarou aos jornalistas que vai consultar Doumergue, Tardieu, Poincaré e Briand e que só amanhã poderá dar uma resposta definitiva ao presidente.—(Havas).

Um encontro com bandidos

MEXICO, 8.—Em resultado do encontro de varios lavradores de Aguas Calientes e dum bando de malfeteiros comandado por um tal José Velasco, morreram 13 pessoas ficando feridas 14.—(United Press).

Amanhã no S. Luís

“A Patrulha da Alvorada,,

O grande filme da guerra

SENHORIOS E INQUELINOS

Na Boa Hora

foi hoje julgado

um caso curioso de inquilinato

No Tribunal da Boa-Hora, em audiência presidida pelo juiz sr. Nunes de Carvalho, estão sendo julgados Henrique Marques, proprietario; Luis Vieira, Caetano Gomes Parreira, Amelia Augusta Fernandes Costa, Maria do Rosario Costa e Maria do Rosario de Almeida.

Estes arguidos eram hospedes de Antonio Damas Oliveira, na rua Filipe Folque, 37, e, de combinação com o proprietario do predio Henrique Marques, resolveram pôr o dono da casa na rua, fazendo novos arrendamentos em favor de Luis Vieira. Uma tarde, quando o dono da casa saiu com sua mulher, as hospedas mudaram as fechaduras das portas e trancaram a entrada de que os donos da casa se serviam. Quando aqueles voltaram, verificaram, com natural surpresa, que não podiam entrar na residencia que lhes pertencia.

As mulheres dos arguidos ao verem que os donos da casa forçavam a porta da escada para entrarem na sua habitação, correram á janela a gritar por socorro.

Houve correrias, juntou-se gente e um dos hospedes que estava proximo da porta e que era policia, subiu a escada e deu voz de prisão aos donos da casa. O Marques agarrou violentamente e ameaçadoramente num braço da sua inquilina, impedindo que ela entrasse em casa.

Foi tudo, então, conduzido para a esquadra mais proxima, e agora está o caso tendo o seu epilogo na Boa-Hora.

A acusação particular está a cargo do sr. dr. Pimenta de Castro e a defesa dos arguidos entregue ao sr. dr. Bessone de Abreu.

O pavilhão português

na Exposição Colonial de Paris

Termina no proximo dia 31 de janeiro a entrega dos trabalhos para a decoração do pavilhão português da Exposição Internacional Colonial de Paris. Como em tempos dissemos, o tema desses trabalhos não foi fixado, comprando-os depois o jurí em exposição franca. Os artistas têm completa liberdade de ecção para tratar o que quizerem, podendo mesmo apresentar as suas obras incompletas, caso dêem seguras condições artisticas e morais para o seu acatamento. Certamente que, neste concurso livre, apparecerão muitas obras, de todas as escolas e tecnicas, sendo natural que os nossos artistas fujam ao sêdico tipo de indigena colonial, que já fez a sua epoca. O nosso pavilhão deve marcar, em todos os aspectos, pelo seu modernismo equilibrado, sobrio e ajustado ás circumstancias que representa.

40 missionarios mortos

BOMBAIM, 8.—Morreram repentinamente quarenta dos missionarios aqui residentes e que haviam comido dum recipiente onde estivera uma serpente que na cosinha foi encontrada.—(Unit Press).

Amanhã no S. Luís

“A Patrulha da Alvorada,,

O grande filme da guerra

AS NOTAS DE 500\$00

Prosseguiu hoje

o julgamento do processo
contra Waterlow & Sons

na “King Bench Division”

(Serviço especial da «United Press» para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 8.—Continuou hoje o julgamento do processo instaurado pelo Banco de Portugal contra a casa Waterlow and Sons, tendo deposto durante a sessão duas testemunhas.

Foi a primeira o sr. Antonio de Vilhena, agente do Banco de Portugal em Braga. Começou o sr. Vilhena por declarar que, na primavera de 1925, recebeu do tesoureiro do Banco do Minho uma nota das chamadas de Vasco da Gama, a qual supôz legitima mas já com suspeitas que o levaram a escrever sobre o assunto ao sr. Ruy Ulrich, da direcção do Banco de Portugal.

Tendo o advogado da casa Waterlow preguntado ao sr. Vilhena porque suspeitara da referida nota, respondeu o sr. Vilhena que por ter conhecimento ser aquela proveniente do individuo chamado Adriano Silva que permittia a suspensão.

Seguiu-se o depoimento do sr. João Baptista de Araujo, inspector do Comercio Bancario e membro da Comissão Liquidatoria do Banco Angola e Metropole, o qual declarou que a referida liquidação já produziu bastante dinheiro, além de 262.232 libras esterlinas dos depositos que em Londres estavam feitos em nome dum dos burlões, José Bandeira.

Acrescentou o sr. Araujo que não via probabilidades de se obter mais dinheiro com a liquidação do Banco burlão, pelo que a respectiva Comissão desejava dar por finda a sua missão.

Às 15 horas foi encerrada a audiencia, que continuará amanhã.—(United Press).

Classes maritimas

Uma comissão eleita na ultima reunião das classes maritimas, efectuada na sexta-feira, entregou hoje aos srs. ministros do Interior e do Comercio uma representação, na qual se pede o cumprimento do horario do trabalho.

Essa comissão representava as seguintes colectividades:

Associação de Classe dos Pintores da Construção Naval, e Anexos, Associação de Classe dos Estivadores do Porto de Lisboa, Associação de Classe dos Descarregadores, Associação de Classe dos Fragateiros, Associação de Classe dos Catraeiros, Sindicato Unico dos Fogueiros, Associação dos Operarios Pescadores, Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa, Sindicato do Pessoal de Camaras, Associação de Classe dos Confeiteiros Maritimos.

A representação resume os pontos de vista expostos na moção aprovada na ultima sexta-feira e a que os nossos colegas da manhã já largamente se referiram.

Explosão a bordo

PARIS, 8.—Em resultado de uma explosão a bordo do navio italiano «Arpiglio», de socorros a naufragos, morreram 14 marinheiros.—(United Press).

Para comprar barato

VEJAM OS ABATIMENTOS NOS PREÇOS DAS MALHAS E CARTEIRAS DE SENHORA NA CASA DAS CARTEIRAS

100 — RUA DA PRATA — 100

HOJE — A linda comédia NACIONAL CASAS COMIGO

com Amelia Rey Colaço
SABADO, 13-1.ª representação da peça
CARNAVAL

MAXIM'S
HOJE 1.º Baile de Mascaras